


FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

ROSELENE DE SOUZA



TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E O ENSINO RELIGIOSO
ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO, NA PERSPECTIVA DOCENTE, EM ESCOLAS
MUNICIPAIS DE SERRA - ES

ROSELENE DE SOUZA

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E O ENSINO RELIGIOSO
ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO, NA PERSPECTIVA DOCENTE, EM ESCOLAS
MUNICIPAIS DE SERRA - ES

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/03/2023.



Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória. Área de Atuação: Religião e Sociedade. Linha de Pesquisa: Ensino Religioso Escolar.

Orientador: Sergio Luiz Marlow

VITÓRIA-ES

2022

Souza, Roselene de

Tecnologias de informação e comunicação e o ensino religioso escolar / Um estudo de caso, na perspectiva docente, em escolas municipais de Serra - ES / Roselene de Souza. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2022.

ix, 79 f. ; 31 cm.

Orientador: Sergio Luiz Marlow

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2022.

Referências bibliográficas: f. 75-79

1. Ciência da religião.
2. Ensino religioso escolar.
3. Ensino religioso.
4. Tecnologia.
5. Componente curricular.
6. Pluralidade religiosa.
7. Pluralismo religioso. - Tese. I. Roselene de Souza. II. Faculdade Unida de Vitória, 2022. III. Título.

ROSELENE DE SOUZA

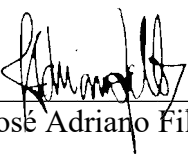
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E O ENSINO RELIGIOSO
ESCOLAR:
UM ESTUDO DE CASO, NA PERSPECTIVA DOCENTE, EM ESCOLAS MUNICIPAIS
DE SERRA - ES

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de
Dissertação de Mestrado Profissional como
requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade
Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação
em Ciências das Religiões. Área de
Concentração: Religião e Sociedade. Linha de
Atuação: Ensino Religioso Escolar.

Data: 07 mar. 2023.



Sergio Luiz Marlow, Doutor em História Social, UNIDA (presidente).



José Adriano Filho, Doutor em Teoria e História Literária, UNIDA.



Documento assinado digitalmente
FABIANA DE SOUZA COSTA
Data: 13/03/2023 14:13:45-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Fabiana de Souza Costa, Doutora em Educação, UFSB.



Dedico este trabalho aos meus pais, Edna Marcelina de Souza e Derci Souza, que transmitiram-me os fundamentos da justiça, da paixão e da perseverança, meus irmãos, Rosiane de Souza, Devair de Souza, Elizangela de Souza e minha filha, Milena de Souza Santos, que diariamente me dedica amor, energia e me motiva a alcançar meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

A realização da presente dissertação de mestrado é fruto da contribuição de pessoas que me incentivaram à sua realização.

Agradeço o meu amigo Alexander Nunes Cerqueira, aguentou meus surtos, minhas lamentações, as euforias, sempre motivando de forma otimista.

Agradeço a amiga Regina Vieira que no início do processo me ajudou e incentivou no projeto.

Agradeço a minha amiga Fabiana Costa que durante todo curso esteve ao meu lado, motivando e contribuindo para o sucesso do projeto e que mesmo distante geograficamente, esteve próxima a todo momento.

Agradeço, ao Professor Prof. Sergio Luiz Marlow, que como Doutor e Orientador, pacientemente, mostrou-me o caminho a ser desbravado, até que este importante trabalho de minha carreira acadêmica e profissional pudesse ser concluído.

Agradeço os colegas pela partilha e apoio e a todos os outros que contribuíram e permitiram a realização deste trabalho.

A todos, muito obrigada.

RESUMO

O presente trabalho pretende identificar as contribuições que as tecnologias da informação e da comunicação no processo de ensino e aprendizagem do componente curricular de Ensino Religioso no município da Serra, no Estado do Espírito Santo. Dessa maneira, o estudo busca responder ao seguinte questionamento de pesquisa: Quais as contribuições que as tecnologias de informação e comunicação podem proporcionar no processo de ensino e aprendizagem do componente curricular de Ensino Religioso em escolas localizadas no município da Serra/ES? Para atingir o objetivo proposto e responder ao questionamento de pesquisa formulado, o presente trabalho adotou a metodologia de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. O presente tema justifica-se em decorrência da relevância e atualidade, tendo em vista que, na contemporaneidade, vive-se a era tecnológica, na qual os recursos digitais encontram-se cada vez mais presentes no cotidiano de todos os indivíduos, em diversos âmbitos. Além disso, justifica-se em decorrência da necessidade de compreender a importância da utilização das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, com destaque para o Ensino Religioso, considerando as dificuldades dos alunos e dos professores com esse componente curricular (ausência de interesse por parte dos alunos, aulas muito teóricas, pouco dinâmicas etc.). Concluiu-se que as tecnologias da informação e comunicação devem ser inseridas no contexto das aulas de Ensino Religioso, tendo em vista que são capazes de aumentar o nível de interesse e motivação dos alunos; proporcionar maior satisfação e autonomia na aprendizagem; melhorar a eficácia e qualidade do ensino; promover a interação entre professores e alunos; e equipar o conteúdo do curso com flexibilidade.

Palavras-chave: Tecnologia. Componente Curricular de Ensino Religioso. Pluralidade religiosa.

ABSTRACT

The present work intends to identify the contributions that information and communication technologies make in the teaching and learning process of the curricular component of Religious Education in the municipality of Serra, in the State of Espírito Santo. In this way, the study seeks to answer the following research question: What are the contributions that information and communication technologies can provide in the teaching and learning process of the curricular component of Religious Education in schools located in the municipality of Serra/ES? In order to reach the proposed objective and respond to the formulated research question, the present work adopted the methodology of bibliographic research and field research. The present theme is justified due to its relevance and timeliness, considering that, in contemporary times, we live in the technological era, in which digital resources are increasingly present in the daily lives of all individuals, in different areas . In addition, it is justified as a result of the need to understand the importance of using technologies in the teaching and learning process, with emphasis on Religious Education, considering the difficulties of students and teachers with this curricular component (lack of interest on the part of students, very theoretical classes, not very dynamic, etc.). It was concluded that information and communication technologies should be inserted in the context of Religious Education classes, considering that they are capable of increasing the level of interest and motivation of students; provide greater satisfaction and autonomy in learning; improve the effectiveness and quality of teaching; promote interaction between teachers and students; and equip the course content with flexibility.

Keywords: *Technology. Curriculum Component of Religious Education. Religious plurality.*

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS E QUADROS.....	9
INTRODUÇÃO.....	10
1 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: CONCEITO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA	12
1.1 O avanço das tecnologias da informação e comunicação – TIC	12
1.2 Inclusão digital nas escolas públicas e seus desafios	19
1.3 Papel do professor na mediação tecnológica.....	23
1.4 Formação docente e o uso da tecnologia pelos alunos	27
2 ENSINO RELIGIOSO: PLURALIDADE E DIVERSIDADE	35
2.1 Diversidade e pluralidade	35
2.2 Aspectos legais pertinentes.....	39
2.3 Ensino Religioso, e diretrizes educacionais	41
2.4 Ensino Religioso e TICS	46
2.5 Ensino Religioso e Ambientes Virtuais de Aprendizagem	51
3 UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DA SERRA/ES: ANÁLISE DO USO DAS TECNOLOGIAS NO COMPONENTE CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO	56
3.1 Caminho metodológico.....	56
3.2 A perspectiva dos professores	59
REFERÊNCIAS	75
ANEXOS	80

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

FIGURAS

Figura 01 - Relação entre Estudantes e nível de ensino frequentado	36
Figura 02 – Informações iniciais do questionário aplicado à amostra de pesquisa.....	58
Figura 03 – Sexo dos participantes.....	59
Figura 04 – Faixa etária dos participantes	60
Figura 05 - Questionamento de pesquisa.....	63
Figura 06 – Questionamento de pesquisa	64

QUADROS

Quadro 01 – Tecnologias utilizadas pelos professores.....	62
Quadro 02 – Recursos tecnológicos que mais chamam atenção do aluno quando utilizado na aula de Ensino Religioso	66
Quadro 03 – Motivo para considerar uma determinada TIC como a mais aceita ou mais adequada no processo de ensino do Ensino Religioso	66
Quadro 04 – Contribuição das TICs para as aulas de Ensino Religioso	69

INTRODUÇÃO

As últimas décadas foram marcadas pelos avanços contínuos e significativos em todos os âmbitos da sociedade, em decorrência da facilidade de acesso à informação e à comunicação proporcionada pela tecnologia e seus recursos. A tecnologia permite, ainda, a simplificação de processos e atividades, a diminuição de distâncias físicas e a comunicação em tempo real. Vive-se, atualmente, a era digital, marcada pelo avanço célere e contínuo dos meios tecnológicos e por sua inserção gradativa e significativa no cotidiano dos indivíduos.

A evolução tecnológica ocorre em função da passagem do tempo, que traz novas necessidades para o ser humano, levando à criação de novas ferramentas. O processo de ensino e aprendizagem foi afetado direta e significativamente por essa nova realidade tecnológica. Na contemporaneidade, há a necessidade cada vez maior de inserir tecnologias digitais nesse processo, com a finalidade de proporcionar melhoria da qualidade e efetividade do ensino.

Nesse sentido, o presente trabalho pretende identificar as contribuições que as tecnologias da informação e da comunicação no processo de ensino e aprendizagem do componente curricular de Ensino Religioso no município da Serra, no Estado do Espírito Santo.

Dessa maneira, o estudo busca responder ao seguinte questionamento de pesquisa: Quais as contribuições que as tecnologias de informação e comunicação podem proporcionar no processo de ensino e aprendizagem do componente curricular de Ensino Religioso em escolas localizadas no município da Serra/ES?

Para atingir o objetivo proposto e responder adequadamente ao problema de pesquisa formulado, o presente trabalho adota a metodologia de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Inicialmente, foi feito um levantamento bibliográfico a respeito do tema, com base na busca e seleção de materiais previamente elaborados, como doutrina, artigos científicos, revistas, periódicos, bem como legislação pertinente. Além disso, realizou-se uma pesquisa de campo na escola objeto de estudo, utilizando-se do instrumento questionário. Foi elaborado um questionário para ser aplicado para professores que lecionam o Componente Curricular de Ensino Religioso no município da Serra/ES. Participaram da pesquisa 08 professores de escolas diferentes, quais sejam: EMEF Novo Horizonte, EMEF Cascata, EMEF Professora Valéria Maria Miranda, EMEF Bela Vista, Escola Amelia Loureiro, Escola Dinorah Barcelos, EMEF Manoel Carlos de Miranda e EMEF Zaíra Manhães de Andrade.

O questionário foi elaborado com a finalidade de verificar as contribuições que as tecnologias da informação e da comunicação no processo de ensino e aprendizagem do componente curricular de Ensino Religioso no município da Serra/ES. Assim, contemplou 03

perguntas relativas aos dados demográficos dos participantes, a fim de traçar o perfil destes, e 10 questionamentos referentes ao assunto pesquisado, a fim de atingir o objetivo proposto na presente pesquisa.

O presente tema justifica-se em decorrência da relevância e atualidade do tema. Isso porque, na contemporaneidade, vive-se a era tecnológica, na qual os recursos digitais encontram-se cada vez mais presentes no cotidiano de todos os indivíduos, em diversos âmbitos. Além disso, justifica-se em decorrência da necessidade de compreender a importância da utilização das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, com destaque para o Ensino Religioso, considerando as dificuldades dos alunos e dos professores com esse componente curricular (ausência de interesse por parte dos alunos, aulas muito teóricas, pouco dinâmicas etc.).

Visto isso, o presente trabalho encontra-se dividido em três capítulos. O primeiro capítulo analisa as tecnologias educacionais, de forma a compreender o seu conceito e sua evolução histórica, ressaltando-se o seu avanço, a inclusão digital nas escolas públicas, o papel do professor na mediação tecnológica e a formação docente. O segundo capítulo dedica-se ao estudo do componente curricular de Ensino Religioso no contexto de diversidade e pluralidade. Assim, nesse capítulo, são analisadas as legislações pertinentes, bem como a possibilidade de aproximação do Ensino Religioso e das tecnologias da informação e da comunicação. Por fim, no terceiro e último capítulo, realiza-se a análise e a discussão dos resultados da pesquisa de campo feita com professores que lecionam o componente curricular de Ensino Religioso em escolas do município da Serra/ES. O capítulo explica o caminho metodológico perseguido, bem como é dividido para permitir a análise dos resultados sob a perspectiva dos docentes e sob a perspectiva dos educandos.

1 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: CONCEITO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O presente capítulo busca analisar as tecnologias educacionais, de maneira a ressaltar a sua empregabilidade e importância no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, primeiramente é realizado um estudo a respeito do conceito e da evolução da tecnologia, com destaque para a dificuldade de conceituação do termo, tendo em vista que se trata de uma palavra polissêmica. Posteriormente, analisam-se essas tecnologias no contexto educacional, a fim de compreender a importância de sua utilização e a necessidade de inclusão digital nas escolas públicas, bem como o papel do professor na mediação tecnológica e a formação docente no contexto contemporâneo.

1.1 O avanço das tecnologias da informação e comunicação – TIC

De acordo com Marcela Rosa de Lima Machado, pela técnica, o homem produz coisas a partir da transformação da natureza, e, ao produzir algo, produz também conhecimento¹. Partindo dessa observação, é importante destacar a contribuição de Fabiano Veliq nesse mesmo sentido, o qual conceitua que “a tecnologia se mostra como uma forma do sujeito se relacionar com o mundo visando transformá-lo em algo diferente, algo que possa fazer sentido para ele²”. Aprofundando o estudo do termo, o significado da palavra “tecnologia” também é explanado por João Victor Nogueira Okido quando afirma que:

O significado original do termo *techné* tem sua origem a partir de uma das variáveis de um verbo que significa fabricar, produzir, construir, dar à luz, o verbo *teuchô* ou *tictéin*, cujo sentido vem de Homero; e *teuchos* significa ferramenta, instrumento. A palavra tecnologia provém de uma junção do termo tecno, do grego *techné*, que é saber fazer, e *logia*, do grego *logus*, razão. Portanto, tecnologia significa a razão do saber fazer. Em outras palavras o estudo da técnica. O estudo da própria atividade do modificar, do transformar, do agir.³

Quando se discorre sobre o termo tecnologia, é comum relacioná-lo imediatamente a aparelhos eletrônicos, como celulares e computadores. No entanto, o conceito de tecnologia é muito mais amplo do que esse pensamento. Valéria Carmo afirma que esse termo é polissêmico e multifacetado, podendo ser associado a uma variedade de significados, bem como empregado

¹ MACHADO, Marcela Rosa de Lima. *Curso online de Tecnologia*. Campinas: Papyrus, 2021. p. 18.

² VELIQ, Fabiano. A Juventude e a Tecnologia: um olhar filosófico. In: MELGAÇO, Paula; DIAS, Vanina Costa; SOUZA, Juliana; MOREIRA, Jacqueline (Orgs.). *Como a Tecnologia Muda o Meu Mundo: Imagens da Juventude na Era Digital*. Appris, 2017. p. 27.

³ OKIDO, João Victor Nogueira. *História da tecnologia no desenvolvimento humano*. Rio de Janeiro: Autografia, 2021. p. 11.

em diferentes contextos, muito embora nos dicionários, esse termo apareça associado às técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos de um ou mais ofícios ou domínios da atividade humana. Nada obstante, é possível entender a tecnologia, de modo geral, considerada como tudo aquilo que o homem cria e/ou utiliza para atender suas necessidades.⁴

Para Okido, “ao se analisar todo o processo evolutivo do homem, podemos entender, de forma efetiva, o significado de tecnologia”⁵. Desde que o ser humano existe, ele desenvolve tecnologias, inclusive, grosso modo, pode-se dizer que tecnologia é tudo que o ser humano inventa e usa para facilitar seu objeto de uso. Nesse sentido, é possível concluir que até o lascar de duas pedras para fazer o fogo foi considerado uma evolução tecnológica.

Assim, a evolução tecnológica ocorre em função da passagem do tempo, que promove o aparecimento de novas necessidades para o homem, o qual parte em busca de uma vida mais confortável no ambiente onde vive. Isso o leva a criar novas ferramentas que atendam a suas necessidades momentâneas⁶. Vani Moreira Kenski afirma que as tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana e que foi “a engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem às mais diferenciadas tecnologias”⁷.

A autora também destaca que “o uso do raciocínio tem garantido ao homem um processo crescente de inovações⁸”, visto que os conhecimentos derivados dessas experiências, quando colocados em prática, dão origem a diferentes instrumentos, ou seja, novas tecnologias. A partir dessa análise, é possível concluir que a sociedade passa por grandes mudanças estruturais em função do avanço tecnológico, contribuindo, simultaneamente, para o desenvolvimento crescente, inclusive, do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a tecnologia tem se tornado uma parte fundamental da vida dos seres humanos, impactando a forma como vivem, trabalham e se relacionam. Avanços tecnológicos têm revolucionado diversos setores, desde a medicina até as comunicações, trazendo benefícios significativos para a sociedade. Uma das áreas em que a tecnologia tem se destacado é a comunicação. A internet e as redes sociais têm conectado o mundo de forma nunca antes vista, permitindo que pessoas de diferentes partes do globo se comuniquem em tempo real, compartilhem informações e ideias. As mídias sociais também têm se tornado uma plataforma poderosa para promover mudanças sociais, ampliando vozes e possibilitando o ativismo digital.

⁴ CARMO, Valédia Oliveira do. *Tecnologias educacionais*. São Paulo: Cengage, 2016. p. 14.

⁵ OKIDO, 2021, p. 12.

⁶ SANTOS, Pricila Kohls dos; SANTOS, Elisângela Ribas dos; OLIVEIRA, Hervaldira Barreto de Oliveira. *Educação e tecnologias*. Porto Alegre: SAGAH, 2017. p. 21.

⁷ KENSKI, Vani Moreira. *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2012. p. 34.

⁸ KENSKI, 2012, p. 35.

Inicialmente, é possível notar que os avanços tecnológicos explanados acima trouxeram facilidade em visualizar o que antes era limitado apenas à imaginação, porquanto, a tecnologia evoluiu. Esses avanços possibilitaram alterações em diversos cenários da vida dos seres humanos, entre eles, o cenário educacional. Kenski reforça a importância da inserção da tecnologia no meio educacional quando afirma que:

O grande salto entre educação e tecnologias acontece com as possibilidades de comunicação entre os computadores e o surgimento da internet, quando se possibilitou o acesso à informação em qualquer lugar do mundo, ou seja, o ensino mediado pelas tecnologias digitais redimensiona os papéis de todos os envolvidos no processo educacional.⁹

Desta forma, é possível entender que a tecnologia no âmbito educacional se faz necessária, uma vez que facilita o acesso à informação aos educadores e alunos, estimula a troca de experiências e aproxima culturas, enfim, possibilita novas formas de interação entre alunos e professores. Nesse viés, é possível concluir que a tecnologia educacional, por meio do estudo e/ou prática, tem como objetivo facilitar a aprendizagem e, ao mesmo tempo, melhorar o desempenho de professores e alunos, na medida em que utiliza recursos e técnicas que enfatizam a comunicação e a inovação no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, a tecnologia educacional se revela como um conceito que trata da utilização de recursos tecnológicos para fins pedagógicos, de forma que as práticas inovadoras sejam potencializadas dentro e fora da sala de aula, visto que a escola está inserida em um contexto social.

Nesse sentido, afirma Antonio Munhoz que saber utilizar a linguagem de cada instrumento tecnológico é um caminho necessário para uma utilização segura, sendo importante, também, conhecer as razões da existência de cada uma dessas ferramentas. Reconhecer seus benefícios, incapacidades e saber que esses aspectos dependem do impacto psicológico que pode vir a causar nas pessoas é um conhecimento necessário para todos os que estudam ou trabalham em ambientes enriquecidos com a tecnologia.¹⁰

Visto isso, percebe-se que a escola é uma instituição social que deve acompanhar os avanços tecnológicos, o que gera a necessidade de se discutir e aprender mais sobre o tema, uma vez que a tecnologia educacional é uma amostra da efetivação do processo de ensino-aprendizagem, tanto no que respeita ao desenvolvimento dos alunos quanto da comunidade escolar como um todo.

⁹ KENSKI, 2012, p. 35.

¹⁰ MUNHOZ, Antonio Siemsen. *Tecnologias educacionais*. São Paulo: Saraiva, 2014. p. 56.

Nesse sentido, a tecnologia educacional se mostra como um dos meios facilitadores do ensino no dia a dia de forma abrangente e eficaz. Nela estão incluídos desde materiais tradicionais como *Datashow*, retroprojeter, quadro-negro e TV, até os mais modernos, quais sejam, *tablet*, celular, computador, *notebook* e outros dispositivos digitais, acompanhados ou não de *softwares* desenvolvidos para educação. Esses instrumentos possuem o objetivo de auxiliar aos professores na ministração das aulas e, até mesmo, a atender algumas necessidades específicas à inclusão, como por exemplo, *softwares* desenvolvidos para autismo, como é o caso do TEACCH¹¹ - O Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits Relacionados à Comunicação.

Nos anos de 2020 e 2021, o processo de utilização da tecnologia avançou mais rápido do que o esperado, em decorrência da pandemia mundial gerada pela COVID-19, doença causada por um vírus contagioso. A referida pandemia obrigou a sociedade a se recolher em casa, ficando os indivíduos impedidos de aglomerarem, uma vez que se impôs o isolamento social.

Diante desse contexto, o ambiente educacional também foi afetado, chamando atenção para a necessidade da implementação e melhoramento de métodos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem. A respeito desse marco histórico, disserta Damasceno e Siqueira:

Além de naturalmente imprimir um ritmo mais intenso, de modo intempestivo, a pandemia do COVID promoveu uma aceleração ainda maior, tanto na apropriação dessas tecnologias pela educação, como nos próprios ciclos de inovação dessas tecnologias. Esses artefatos tecnológicos, que ora passamos a denominar de tecnologias educacionais, potencializaram a virtualidade, a transformação digital da educação, as mídias e os formatos de representação do conhecimento, a diversidade de modelos de interação e comunicação, entre muitos outros aspectos. Concomitante a tudo isso, as inovações metodológicas também se processaram e diversas metodologias pedagógicas surgiram e continuam a surgir. As metodologias ativas são fruto desses ciclos de inovação e evolução das tecnologias educacionais.¹²

Os autores se referem à evolução na educação nas últimas três décadas, que foi fortemente impactada pelo processo de evolução e inovação tecnológica. Segundo eles, foram impactadas principalmente as áreas relacionadas aos recursos computacionais e à internet, ao passo que esse processo de evolução demonstra que a perspectiva inicial de ritmo lento das evoluções tecnológicas no âmbito educacional não obedece mais à mesma lógica. É possível inferir, da obra, que desde a utilização de tecnologias mais remotas como livros, quadro e giz, evoluindo para os *slides*, *flip chart*, videocassete, CD, DVD e *Datashow*, dentre outros, nas

¹¹ TEACCH, na sigla em inglês, ajuda pessoas com Transtorno do Espectro Autista a compreenderem melhor o universo ao redor.

¹² DAMASCENO, Ricardo; SIQUEIRA, Mônica. *Tecnologias educacionais*. Iguatu: Quipá, 2021. p. 5.

últimas três décadas, o uso de mídias na educação deu um salto que, parece-nos não ter fim, de forma que se torna impossível retroceder.¹³

A partir dessa percepção, é possível concluir que o uso da tecnologia e, nesse caso, da tecnologia educacional, já é uma realidade, que deve ser empregada no ambiente escolar, em decorrência de suas inúmeras vantagens no complexo processo de ensino e aprendizagem. O avanço da tecnologia na educação permite, por exemplo, o acesso a uma vasta biblioteca digital de *e-books*, músicas, vídeos, imagens, documentários, filmes que não apenas amplia, mas melhora a base de conhecimento no processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, a tecnologia educacional amplia os horizontes da comunicação por meio da integração de diversos meios de comunicação tornando, assim, possível a aprendizagem mesmo fora da sala de aula. Ou seja, além da possibilidade de compartilhar este conhecimento e trocar experiências, diminui distâncias geográficas. No que concerne à diminuição de barreiras geográficas na área tecnológica, se destaca a TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação.

Entretanto, antes de abordar a TIC, é importante definir a expressão “Tecnologia da Informação e Comunicação”. Nos ensinamentos de Carlos Alberto Rabaça e Gustavo Guimarães Barbosa:

Tecnologia da informação [FTC] [TIC] Conjunto dos conhecimentos, pesquisas, equipamentos, técnicas, recursos e procedimentos relativos à aplicação da informática em todos os setores da vida social – economia, administração, entretenimento, educação, telecomunicações etc. Segundo Alvin Tofler, ‘a tecnologia da informação é atividade meio; a atividade fim é a sociedade a informação’.¹⁴

Ainda, de acordo com os Rabaca e Barbosa, o termo se baseia usualmente em computadores e internet a serviço da informação e comunicação através de hardwares, que permite a seu usuário recolher, informar, criar e consolidar informações com diversas finalidades e objetivos. Nesse sentido, o termo também se aplica a vários aplicativos e/ou dispositivos de comunicação como rádio, TV, celulares, sistema satélite, dentre outros, por conexão por meio da internet.¹⁵

¹³ DAMASCENO; SIQUEIRA, 2021, p. 6.

¹⁴ RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. *Dicionário Essencial de Comunicação*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2018. p. 477.

¹⁵ Internet • [TIC] Rede de computadores de alcance mundial, formada por inúmeras e diferentes máquinas interligadas em todo o mundo, que entre si trocam correspondências (v. *e-mail*) e/ou arquivos de textos, sons e imagens digitalizadas. Também conhecida como a ‘grande rede’, por ser o maior espaço existente de circulação de informações via computador, a ideia da internet começou nos Estados Unidos, na década de 1960, quando o Pentágono estava buscando um meio de preservar informações caso ocorresse um ataque nuclear. A solução escolhida foi interligar várias máquinas numa rede descentralizada, que ganhou o nome de Arpanet (RABAÇA; BARBOSA, 2018, p. 258).

Portanto, observa-se que a tecnologia tem desempenhado um papel cada vez mais importante no cenário educacional, transformando a forma como os alunos aprendem e os educadores ensinam. A integração de tecnologia na educação tem trazido benefícios significativos, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, interativo e acessível.

Cabe ressaltar que, ao se referir a TV, rádio e outros, trata-se de transmissão em tempo real, instrumentos que desempenham um papel vital se considerado a nível global. Sem dúvida, os avanços das tecnologias da Informação e Comunicação trouxeram vantagens em muitos sentidos, como bem observado por Kenski, quando diz que “o avanço tecnológico das últimas décadas garantiu novas formas de uso das TICs para a produção e propagação de informações, a interação e a comunicação em tempo real, ou seja, no momento em que o fato acontece”.¹⁶

Nos dias atuais, a informática tem lugar indispensável no cotidiano, tendo em vista que muitos dos processos realizados manualmente passaram a ser automatizados com o auxílio da tecnologia, sendo esta também utilizada para encurtar distâncias, para aproximar pessoas, para educar, para o lazer, enfim, para a vida em sociedade¹⁷. Nesse contexto, de acordo com Manuel Castells, as tecnologias de informação e comunicação se desenvolvem em uma velocidade vertiginosa. Assim:

A formação de um hipertexto e uma metalinguagem que, pela primeira vez na história, integra no mesmo sistema as modalidades, escrita oral e audiovisual da comunicação humana. O espírito humano reúne suas dimensões em uma nova interação entre os dois lados do cérebro, máquinas e contextos sociais. Apesar de toda a ideologia da ficção científica e a publicidade comercial em torno do surgimento da chamada Infovia, não podemos subestimar sua importância. A integração potencial de texto, imagens e sons no mesmo sistema - interagindo a partir de pontos múltiplos no tempo escolhido (real ou atrasado) em uma rede global, em condições de acesso aberto e de preço acessível – muda de forma fundamental o caráter da comunicação.¹⁸

Castells menciona uma transformação tecnológica de dimensões históricas, “a integração de vários modos de comunicação em uma rede interativa”¹⁹. O autor, ainda, compara dois momentos importantes da história, quais sejam, o invento do alfabeto a 700 a. C. na Grécia Antiga, com os tempos atuais, relaciona esses dois momentos no que tange aos níveis de informação e comunicação.

No tocante ao papel da escola, é perceptível que esta sofre mudança radical, na medida que deixa de ser centralizadora e detentora do saber para condutora e mediadora. Fernanda

¹⁶ KENSKI, 2012, p. 38.

¹⁷ SANTOS; SANTOS; OLIVEIRA, 2017, p. 28.

¹⁸ CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. p. 414.

¹⁹ CASTELLS, 1999, p. 414.

Amaral Bernardino corrobora com essa ideia, esclarecendo que “a educação está diante da sociedade da informação, a escola não representa mais a figura de ‘guardiã detentora’ das informações”²⁰, mas que ela “precisa assumir-se como condutora e mediadora na transformação da informação em conhecimento”.²¹

Dessa maneira, é necessário pensar na tecnologia educacional como algo apropriado para atender às necessidades dos alunos, atingir objetivos de aprendizagem, analisar e desenvolver qualidade no processo de ensino e aprendizagem e proporcionar disponibilidade de recursos. O enfoque analisa, de forma específica, as possibilidades de auxílio efetivo aos participantes com a utilização da tecnologia educacional²². Bernardino afirma que “uma nova relação com o saber está estabelecida e o desafio da escola é se despir de suas representações sociais e de seus modelos tradicionais de ensino para poder enxergar o seu papel na sociedade da informação”²³.

Kenski define esse novo momento da sociedade como sendo uma espécie de “linguagem digital”, e explica sua conceituação da seguinte forma:

A linguagem digital é simples, baseada em códigos binários, por meio dos quais é possível informar, comunicar, interagir e aprender. É uma linguagem de síntese, que engloba aspectos da oralidade e da escrita em novos contextos. A tecnologia digital rompe com as formas narrativas circulares e repetidas da oralidade e com o encaminhamento contínuo e sequencial da escrita e se apresenta como um fenômeno descontínuo, fragmentado e, ao mesmo tempo, dinâmico, aberto e veloz. Deixa de lado a estrutura serial e hierárquica na articulação dos conhecimentos e se abre para o estabelecimento de novas relações entre conteúdos, espaços, tempos e pessoas diferentes. [...] A linguagem digital, expressa em múltiplas TICs, impõe mudanças radicais nas formas de acesso à informação, à cultura e ao entretenimento. O poder da linguagem digital, baseado no acesso a computadores e todos os seus periféricos, à internet, aos jogos eletrônicos etc., com todas as possibilidades de convergência e sinergia entre as mais variadas aplicações dessas mídias, influencia cada vez mais a constituição de conhecimentos, valores e atitudes. Cria uma nova cultura e uma outra realidade informacional.²⁴

As tecnologias da informação e comunicação foram criadas para auxiliar ao homem no desenvolvimento geral de forma econômica, política e pedagógica, e, quando se fala em desenvolvimento, trata-se não apenas do progresso, mas principalmente de derrubar fronteiras de conhecimento.

²⁰ BERNARDINO, Fernanda Amaral. *Tecnologia e educação: representações sociais na sociedade da informação*. Curitiba: Appris, 2015. p. 21.

²¹ BERNARDINO, 2015, p. 21.

²² MUNHOZ, 2014, p. 59.

²³ BERNARDINO, 2015, p. 21.

²⁴ KENSKI, 2012, p. 33-34.

Indispensável acrescentar a visão crítica de John Tiffin e Lalita Rajasingham quanto às TICs na educação, como uma pequena amostra dos desafios da inclusão digital nas escolas públicas. Segundo os autores, nos ensinos fundamental e médio, as novas tecnologias entram de diversas maneiras, novas ferramentas que apoiam o processo de busca e processamento das informações; novos métodos de organização e comunicação de tais informações, que apoiam o processo de aprendizagem pelo uso dos recursos de multimídias e interatividade!”²⁵

No trecho supracitado, Tiffine Rajasingham explanam sobre uma “verdadeira explosão de atividades na área de aplicação das tecnologias da informação e da comunicação”²⁶ – as TICs – relatando sobre as mudanças ocorridas nos últimos anos, no âmbito educacional.

Dessa maneira, nota-se que a tecnologia tem permitido a personalização do ensino; plataformas de aprendizado adaptativo utilizam algoritmos para adaptar o conteúdo e a experiência de aprendizagem de acordo com as necessidades e habilidades de cada aluno. Isso possibilita um ensino mais individualizado, atendendo ao ritmo e ao nível de aprendizado de cada estudante, e pode melhorar a eficácia do ensino.

1.2 Inclusão digital nas escolas públicas e seus desafios

Conforme Luciano Santhler, em 2020, o mundo foi surpreendido com o Coronavírus (vírus que causa doença infecciosa de alto contágio, conhecido como COVID 19) resultando na pandemia que exigiu isolamento social, fato que mudou a rotina de todos. Diante do contexto fático, no Brasil, as aulas tanto das escolas públicas quanto particulares, foram suspensas por um longo período em razão da referida pandemia. A OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, do qual o Brasil faz parte, sugeriu medidas alternativas a serem tomadas no âmbito educacional e desta forma as aulas das instituições que antes eram presenciais passaram a ser remotas.²⁷

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para a educação em todo o mundo, mas também destacou o papel crucial da tecnologia educacional. Com a necessidade de distanciamento social e o fechamento de escolas e universidades, a tecnologia tem

²⁵ TIFFIN, John; RAJASINGHAM, Lalita. *A Universidade Virtual e Global*. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 121.

²⁶ TIFFIN, RAJASINGHAM, 2007, 122.

²⁷ SATHLER, Luciano. *A crise da escola vazia: Desigualdade escancarada, acesso aos professores, aos meios de interação, aos materiais didáticos e a segurança sanitária*. In: SIMPÓSIO ABED DE ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO BÁSICA – PLANEJAR O ENSINO HÍBRIDO PARA ESCOLAS PÚBLICAS A PARTIR DAS SOLUÇÕES EM RESPOSTA AOS DESAFIOS DA COVID-19. *Anais...*2020. p. 4. [online]

desempenhado um papel fundamental para manter a continuidade do ensino e aprendizado durante esse período.

Entretanto, essa medida trouxe à tona a realidade das escolas públicas em relação às Tecnologias Digitais (TDs). Não que se defenda a ideia do ensino focado apenas nas TDs, mas, neste caso, a educação dependeu mais da tecnologia digital. De acordo com José Manuel Moran, Marcos Masetto e Marcos Behrens “tecnologia atingiu a todos como uma avalanche”²⁸ e, “nunca se fez tão necessária”²⁹. As consequências mensuradas, de acordo com Sathler³⁰, mostram uma realidade da qual já se tinha ideia, mas, naquele momento tornou-se fato. Cabe destacar que além do uso das tecnologias digitais, as redes escolares também optaram pela utilização de material impresso, endossando essa realidade.

Nesse viés, embora a pandemia não tenha sido uma novidade em desnudar a falta de infraestrutura das Tecnologias digitais, trouxe à tona a verdadeira realidade que assola todo o país. Mesmo havendo empenho dos governos para levar internet às áreas mais remotas, apenas isso não basta, persiste uma triste realidade: nem todos os municípios possuem energia elétrica, quiçá internet, além disso, falta um longo caminho para que se possa gozar de um mínimo de maturidade digital: pré-requisito para efetivar a tecnologia. De acordo com o Censo Escolar de 2020, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, no início da pandemia do COVID-19, descreve o quadro evolutivo das tecnologias nas escolas públicas na seguinte proporção:

Na educação infantil, a internet banda larga está presente em 85% das escolas particulares. Já na rede municipal, que é a rede com a maior participação na oferta de educação infantil, o percentual é de 52,7%. Quando se trata do ensino fundamental, a rede escolar dos municípios, maior ofertante também nessa etapa de ensino, é a que tem a menor capacidade tecnológica. Nesse caso, 9,9% das escolas possuem lousa digital, 54,4% têm projetor multimídia, 38,3% dispõem de computador de mesa, 23,8% contam com computadores portáteis, 52,0% possuem internet banda larga e 23,8% oferecem internet para uso dos estudantes. Entre as regiões do país, o Centro-Oeste revelou ter uma infraestrutura expressiva, com 83,4% das escolas de ensino fundamental com internet banda larga. Em seguida estão o Sudeste (81,2%) e Sul (78,7%). Já os estados do Norte (31,4%) e do Nordeste (54,7%) são os que têm a menor conectividade.³¹

Ainda, a pesquisa também informa que:

²⁸ MORAN, José Manuel.; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marcos. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas: Papirus, 2003. p. 78.

²⁹ MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2003, p. 80.

³⁰ SATHLER, 2020, p. 5.

³¹ BRASIL. Governo Federal. *Censo Escolar 2020*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Brasília: Ministério da Educação, 2021. p. 45.

No que diz respeito à disponibilidade de internet voltada ao uso dos alunos, o Sul se destaca. Na região, 65,4% das escolas que têm ensino fundamental oferecem aos estudantes acesso a esse recurso. Sudeste (51,8%) e Centro-Oeste (48,3%) aparecem em seguida. Por outro lado, a pesquisa mostra que, ao avançar na trajetória educacional, o aluno passa a contar com mais recursos. De acordo com o censo, a disponibilidade de equipamentos nas escolas de ensino médio é maior do que nas do ensino fundamental. Na rede estadual, que tem a maior participação na oferta do ensino médio, 80,4% das unidades têm internet banda larga e o percentual de computadores de mesa para alunos é de 79,3%.³²

Para corroborar a visão de Castells em 2019, a Pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, apontava o desastre que seria - 4,1 milhões de estudantes da rede pública, não tem, acesso à internet. Atualmente, como bem definido por Castells, vive-se a chamada “a divisão digital”³³, quando existe a desigualdade no acesso à internet, uma vez que os grupos na sociedade se organizam em torno da internet.

Como exemplo, no estado do Espírito Santo, com o intuito de diminuir as desigualdades no âmbito escolar, a Secretaria de Estado da Educação (SEDU) apresentou o programa “EscoLAR” desenvolvido pelo Instituto de Tecnologia da Informação e Comunicação (Prodest), programa que atende 240 mil alunos da Rede Estadual, o aplicativo EscoLAR é disponível no *Google Play*. Também foi utilizada a TV aberta, com aulas exibidas às segundas, quartas e sextas-feiras e reprise do conteúdo às terças, quintas-feiras e sábados, além da plataforma Google Sala de Aula do Governo federal.

Somando reforços a Secretaria de Estado da Educação também disponibilizou outros recursos através do Portal SEDU Digital³⁴, conforme Portaria nº 048-R de 02 de abril de 2010³⁵, que aduz em seu §4º que programas e aplicativos digitais poderão também ser utilizados “para estabelecer a mediação da aprendizagem com os estudantes, inclusive com momentos online, em tempo real, para esclarecimento de dúvidas e/ou apoio na resolução das atividades”. O §5º da mesma norma afirma que, “no caso de a escola e/ou professor possuir canais de comunicação estabelecidos com seus estudantes/turma(s), estes deverão fazer uso prioritariamente de recursos tecnológicos como forma de aprendizagem”.

Ainda, no que tange às escolas públicas, a precariedade tecnológica é revelada na matéria do site Brasil Digital:

Dados revelam desigualdade entre rede pública e privada de ensino. Professores também enfrentam dificuldades. Em 2019, cerca de 4,3 milhões de estudantes em todo o país não tinham acesso à internet, seja por razões econômicas ou indisponibilidade

³² BRASIL, 2021. p. 45.

³³ CASTELLS, 2003, p. 252.

³⁴ SEDU Digit@l. Portal online. [online].

³⁵ ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado e Educação - SEDU. Portaria nº 048-R de 01 de abril de 2020. [online].

do serviço na área em que vivem. Desse total, 4,1 milhões são alunos da rede pública. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (Pnad) contínua, que investigou no último trimestre de 2019 o acesso à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). As informações foram divulgadas no dia 14 de março de 2021. Entre os principais motivos para alunos da rede pública não possuírem internet em casa estão o custo do serviço, falta de conhecimento sobre como usar e indisponibilidade do produto.³⁶

Dessa maneira, é possível observar a desigualdade revelada pela pesquisa. Além disso, importante destacar que a pesquisa ainda conclui o seguinte:

Considerando a rede de ensino, vimos algumas diferenças importantes. Enquanto os estudantes da rede privada, 98,4% utilizaram internet, entre os estudantes da rede pública o percentual era menor, 83,7%”, avalia a analista da Pnad Contínua TIC do IBGE, Alessandra Brito. As diferenças regionais no uso da Internet são mais marcadas entre os estudantes da rede pública. Assim, enquanto nas regiões Norte e Nordeste o percentual de estudantes da rede pública que utilizaram a Internet foi de 68,4% e 77%, respectivamente, nas demais regiões este percentual variou de 88,6% a 91,3%. Quando são considerados apenas os estudantes de ensino privado, o percentual de uso da Internet ficou acima de 95% em todas as grandes regiões, alcançando praticamente a totalidade dos estudantes nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.³⁷

Sem dúvida, os esforços supramencionados foram válidos, mas, como se entenda da pesquisa do IBGE, de nada adianta se as escolas não possuem equipamentos adequados, no caso dos alunos, mesmo quando possuem celulares, nem sempre possuem acesso à internet, e no que tange às redes abertas disponíveis em alguns pontos das cidades, essas se tornam inviáveis por sua lentidão. Para acrescentar às mazelas, além da falta de infraestrutura nas escolas, internet lenta, redes desatualizadas, o sistema educacional lida principalmente com professores despreparados, e por esta razão, em abril de 2021 foi aprovado o Projeto de Lei Nº 134/21³⁸, que prevê crédito de R\$ 5 mil reais a cada professor da rede estadual de ensino, mais ajuda de custo de R\$ 70 setenta reais mensais para custeio com despesas mensais de plano de internet.

Na finalidade de sanar a problemática algumas prefeituras do estado do Espírito Santo distribuíram aparelhos eletrônicos modernos aos professores das redes municipais de ensino. Exemplos concretos são as prefeituras da região da Grande Vitória: No município da Serra³⁹, distribuiu notebooks aos professores durante a pandemia. Os professores do município de Vila

³⁶ BRASIL. *Pesquisa do IBGE revela que 4,1 milhões de estudantes da rede pública não tem acesso à internet*. Brasil 61, 2021. [online].

³⁷ BRASIL. 2021. [online].

³⁸ ESPÍRITO SANTO. *Projeto de Lei 134/2021*. Assembleia Legislativa do Espírito Santo, 2021. [online].

³⁹ FREIRE, Daiane. *Serra entrega modernos notebooks aos professores da rede municipal*. In: Secretaria de Educação da Serra, 2022. [s.d.] [online].

Velha⁴⁰ receberam um repasse financeiro em parcela única no valor de R\$ 5 mil reais em 2021, sendo obrigados a comprovar a aquisição, através da nota fiscal nominal ao servidor. É possível concluir que a pesquisa do IBGE apenas confirmou a “divisão digital”. Cabe ressaltar que, apenas o acesso à internet não resolve todos os problemas, mas não deixa de ser um pré-requisito, para a superação da desigualdade, em uma sociedade cujas funções e grupos sociais dominantes organizam-se cada vez mais em torno da Internet.

1.3 Papel do professor na mediação tecnológica

De acordo com a Lei nº 9.475/97⁴¹, para o uso eficaz das Tecnologias da Informação e Comunicação no campo da educação como ferramentas ao método de ensino-aprendizagem, quanto ao currículo dos pedagogos, professores e gestores da educação, bem como o de professores das demais áreas de ensino, é fundamental que tal currículo esteja vinculado aos propósitos, papéis, atividades e metodologia do uso da TICs.

Nesse sentido, os autores Ângelo Guimarães e Antônio Mendes de Moura Ribeiro, fazem uma crítica ao perfil de professores que não atendem a esses requisitos:

Numa sala de aula, o caso mais comum do uso da mídia oral seria uma aula expositiva, no qual o professor é o centro do processo. Atualmente é muito questionado esse papel centralizador do professor. Já existem experiências e teorias que comprovam a necessidade de mudança de postura do professor: passar de um decodificador de conhecimentos para um auxiliar dos alunos na construção própria de seu conhecimento. O papel do professor deve estar mais voltado para a socialização da sala, para a criação de ambientes de estudos para os alunos, em que a aprendizagem seja testada na base pessoal. Hoje a preocupação da maioria dos professores é fazer uma boa apresentação, sem se preocupar muito se o aluno tem a motivação ou os conhecimentos necessários para adquirir os novos saberes.⁴²

Além disso, seguindo essa crítica, os autores afirmam:

Na medida em que as mídias estão evoluindo, especialmente a digital, essas apresentações se tornarão cada vez mais ricas e interessantes, podendo levar à ideia de que daqui a algum tempo poderemos prescindir dos professores. Um professor que tenha essa preocupação talvez não deverá ficar nessa função eternamente, pois a escola provavelmente não sobreviverá por muito tempo baseada somente em aulas expositivas. O pior é que muitos desses professores pensam que a mudança necessária pode ser feita com a simples utilização das outras mídias, por exemplo, baseadas em

⁴⁰ SCOTA, Brenda. *Educação do Futuro: repasse de R\$ 5 mil para profissionais do magistério*. In: Secretaria de Educação da Prefeitura de Vila Velha, 2021 [s.d.] [online].

⁴¹ BRASIL. *Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997*. Parâmetros Curriculares Nacionais. MEC/SEF. Brasília, 1997.

⁴² GUIMARÃES, Ângelo; RIBEIRO, Antônio Mendes de Moura. *Introdução às Tecnologias da Informação e da Comunicação: tecnologia da informação e da comunicação*. Belo Horizonte: UFMG, 2007. p. 37.

slides digitais coloridos e animados ou em páginas da Internet, o que simplesmente vem para otimizar ou embelezar aquilo que não funciona. (Guimarães e Ribeiro.⁴³

Nesse mesmo contexto, no que tange à adaptação dos professores aos novos métodos tecnológicos, Jonatham Bergmann e Aron Sams sugerem uma proposta de “Método da Inversão”, qual seja, a partir da inserção das TICs, o professor já não é mais o centro da verdade, mas ele passa a ser o mediador, e para isso ele tem de aprender a utilizar as ferramentas de forma que haja mudanças na prática do ensino-aprendizagem e que ofereçam resultados neste processo. Outro aspecto interessante pontuado por Bergmann e Sams, quanto ao uso das tecnologias, ainda quanto aos papéis de aluno e professor, seguem novas diretrizes, quais sejam:

Fundamentalmente, a sala de aula invertida se contrapõe ao ensino tradicional, no qual a sala de aula serve para o professor transmitir informações para o aluno. Esse último, após a aula, deve estudar o material que foi comunicado e realizar alguma atividade de avaliação para mostrar se esse material foi (ou não) assimilado. Já a implementação da metodologia da sala de aula invertida [...] na qual a metodologia tradicional não era compatível com alguns estilos de aprendizagem dos alunos. Para realizar essa estratégia pedagógica, procede-se com a disponibilização prévia de vídeos, áudios, textos e outras mídias, para que todos os alunos tenham acesso ao conteúdo antes das aulas. Permitindo, assim, que cada aluno estude nos locais e horários que melhor lhe convém, seguindo seu próprio ritmo.⁴⁴

Ao observar as pontuações de Bergamann e Sams é possível perceber que muito embora o desenvolvimento das tecnologias represente um avanço na educação, a qualidade da educação continua a ser um desafio, visto que, educar vai muito além das tecnologias utilizadas, por isso a importância de se entender qual o papel do professor na mediação das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e Tecnologias Digitais (TDs) já que a TIC e TD exigem “Metodologia Ativa” de aprendizagem, ou seja, metodologias que são frutos dos ciclos de inovação e evolução das tecnologias educacionais.

Já os pesquisadores Daiana Garibaldi da Rocha, Marcos Andrei Ota e Gustavo Hoffmann propõem que “o próprio aluno seja responsável pela busca e pela construção do conhecimento por meio de atividades que o coloquem como centro do processo”⁴⁵ de aplicação do ensino híbrido. Dentro desta visão, explicam como utilizar a transformação digital para reequilibrar os quatro quadrantes do processo de ensino e aprendizagem, promovendo melhor aproveitamento dos momentos presenciais.

⁴³ GUIMARÃES, 2007, p. 37.

⁴⁴ BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. *Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem*; tradução Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2018, p. 18.

⁴⁵ ROCHA, Daiana Garibaldi da; OTA, Marcos Andrei; HOFFMANN, Gustavo. *Aprendizagem digital: curadoria, metodologias e ferramentas para o novo contexto educacional*. Porto Alegre: Penso, 2021. p. 49.

Para assumir o novo papel proposto para um ensino de qualidade na era das Tecnologias, novas políticas de ensino são introduzidas, uma delas é a resolução CNE/CP nº 1 de 18 de fevereiro de 2002, que institui diretrizes curriculares nacionais na formação do professor, em seu Artigo 2º, orienta para o preparo do professor o seguinte:

Art. 2º A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:

I - o ensino visando à aprendizagem do aluno;

II - o acolhimento e o trato da diversidade;

III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;

IV - o aprimoramento em práticas investigativas;

V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;

VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;

VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.⁴⁶

A essa resolução também é importante inserir os “documentos das instituições formadoras” após a LDB - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, citados, no relatório da Pesquisa Nacional – UNESCO, sobre o perfil dos professores brasileiros, tais documentos, “convergem para uma qualificação que possa desenvolver no professor o exercício de uma cidadania ativa e inclusiva”.⁴⁷

Ao mesmo tempo, o relatório é contundente em sua crítica, citando Miguel G. Arroyo, no qual propõe reflexão cautelosa no que diz respeito às atribuições listadas em cada nova norma, visto que esta tem a pretensão de formar um novo perfil de educador, conforme transcrito a seguir.

É curioso com que facilidade cada lei ou parecer lista novas atribuições com a pretensão de formar um novo perfil, mais moderno e atualizado de educador. [...] O grave é confundir a função histórica de educador com detalhes, com capacidades de elaborar o projeto da escola, por exemplo, ou com aprender as técnicas de condução de uma reunião com as famílias, ou aprender novos critérios de enturmação, de avaliação, de aceleração. É grave porque distraídas as leis e os pareceres com detalhes, os currículos, as pesquisas e as políticas de formação não chegam no cerne do ofício de mestres do papel social do educador, do que é a qualidade constitutiva, do que é historicamente identitário do pensar e agir educativos. É isso que deve ser formado e qualificado⁴⁸.

⁴⁶ BRASIL. *Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002*. Institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Ministério da Educação. Brasília, 2002.

⁴⁷ UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *O Perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam*. Pesquisa Nacional UNESCO. São Paulo: Moderna, 2004.

⁴⁸ ARROYO, Miguel. *Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores*. Educação e Sociedade, v. 20, n. 68. Campinas, 1999, p. 145.

Arroyo disserta a respeito do risco que há de se confundir a função histórica de educador com outras características da função educacional, como, por exemplo, o manuseio das tecnologias, que, por sua vez, na concepção do autor, não tem tanta importância quanto do papel social do educador. De acordo com Arroyo as capacidades de elaborar o projeto da escola ou aprender as técnicas de condução de uma reunião são detalhes complementares à verdadeira função educacional do professor, qual seja, “a qualidade constitutiva do que é historicamente identitário do pensar e agir educativos”.⁴⁹

Todavia, a principal problemática concerne ao sentido de descobrir aonde se quer chegar e o que isso tem a ver com Tecnologia. Devido a isso, a própria pesquisa da UNESCO, quando traça o perfil dos professores brasileiros, deixa bem claro o tamanho do desafio na utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação, bem como das Tecnologias Digitais. A Organização baseou sua pesquisa em várias perguntas relacionadas às situações como frequentar bibliotecas, ler livros especializados em educação, livros de ficção, revistas especializadas em educação, leitura de materiais de estudo ou formação, etc., conforme transcrito a seguir.

No que diz respeito às atividades de entretenimento e/ou informação, foi perguntado aos professores simplesmente qual a frequência com que as realizam. Frente àqueles outros dois blocos de atividades, as porcentagens verificadas agora são mais altas: 74,3% dos docentes afirmam que assistem à TV diariamente e 52,0% declaram que ouvem rádio diariamente, [...]. Esses dados corroboram a hipótese de que o lazer doméstico é bastante usual, como 98 o assistir a fitas de vídeo já indicava, o que pode ser explicado pelo fato de ser mais barato e de fácil realização e/ou pela falta de tempo para se dedicar a outros tipos de práticas, já que os deveres profissionais parecem ocupar boa parte do tempo dos docentes.⁵⁰

O trecho da pesquisa revela que mais da metade dos docentes afirmam assistir à TV diariamente, mostra ainda que cerca de metade deles ouve rádio todos os dias, e em decorrência desses dados o autor afirma que o lazer doméstico é usual e, ainda, que boa parte do tempo dos docentes é dedicada aos deveres profissionais. Nesse viés, a pesquisa constatou a necessidade de que o professor tenha domínio das habilidades e confiança para explorar as tecnologias. Constatou ainda que para atingir esse estágio, é fundamental capacitá-los com o conhecimento das ferramentas adequadas de forma a comparar, planejar e aplicar as diferentes opções tecnológicas à metodologia de ensino.

A pesquisa da UNESCO explora a obra “Educação: um tesouro a descobrir” de autoria de Jacques Delors et al., que apresenta como pilares para a educação no futuro próximo, as

⁴⁹ ARROYO, 1999, p. 147.

⁵⁰ ARROYO, 1999, p. 97.

condições a seguir: “aprender a conhecer, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, agir no ambiente; aprender a conviver, participar e cooperar; aprender a ser, via essencial que integra os três pilares precedentes”.⁵¹

Segundo Arroyo, “os fundamentos presentes neste documento constituem referenciais não apenas nos processos de reorientação curricular correntes em diversos países, mas igualmente em propostas e ações de formação docente”.⁵²

Finalmente, a pesquisa da UNESCO explora ainda outro importante texto. O texto: “Os sete saberes necessários à educação do futuro” de autoria de Edgar Morin, que apresenta em seu bojo sete condições necessárias ao professor na construção da educação futurista, quais sejam, “analisar as condições psíquicas e culturais que conduzem ao erro e à ilusão; situar informações em um contexto e um conjunto/estabelecer relações entre as partes e o todo; colocar a condição humana como centro de todo ensino”.⁵³

As outras quatro condições necessárias são mais subjetivas do que as três primeiras, que, por sua vez, podem ser avaliadas por critérios objetivos, mas, essas concernem ao campo da compreensão e empatia para com os alunos. As condições subjetivas se resumem em “compreender que todos compartilham um destino comum; construir educação para a compreensão; estabelecer relação entre indivíduo e sociedade pela concepção de humanidade como comunidade planetária e, por fim, enfrentar imprevistos e incertezas”.⁵⁴

Conclui assim que para que haja a integração efetiva da educação com a tecnologia, é preciso incentivar e introduzir treinamentos referentes às TICs e TDs para os professores, visto que há necessidade das instalações materiais técnicas por parte dos governos, conforme já explanado, além da implementação de metodologias para que os docentes e alunos desenvolvam habilidades relacionadas às novas Tecnologias Digitais.

1.4 Formação docente e o uso da tecnologia pelos alunos

Em se tratando da formação do docente no contexto das mudanças tecnológicas, do perfil ideal e do uso das mídias em sala de aula, J. C. Libâneo chama a atenção para “o fato de

⁵¹ DELORS, Jacques; AL-MUFTI, In'am; AMAGI, Isao; CARNEIRO, Roberto; CHUNG, Fay; GEREMEK, Bronislaw; GORHAM, William; KORNHAUSER, Aleksandra; MANLEY, Michael; QUERO, Marisela Padrón; SAVANÉ, Mae-Angélique; SINGH, Karan; STAVENHAGEN, Rodolfo; SUHR, Myong Won; NANZHAO, Zhou. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília-DF: Ministério da Educação e do Desporto, 1998. p. 97.

⁵² ARROYO, 1999, p. 33.

⁵³ MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Brasília: Cortez, 2000. p. 66.

⁵⁴ MORIN, 2000, p. 67.

que os cursos de formação para o magistério devem estar voltados à formação de um professor capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos universos culturais e dos meios de comunicação”⁵⁵.

De acordo com o Libâneo, o que ele chama de ‘novo professor’, precisa cumprir alguns requisitos: “possuir uma cultura mais ampliada; capacidade de aprender a aprender; competência para saber agir na sala de aula; habilidades comunicativas; domínio da linguagem informacional; saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias”⁵⁶. Além disso entende Libâneo que:

o professor necessita estar atento às tecnologias, para mediar e possibilitar que seu aluno construa uma consciência crítica, reflexiva, em relação às informações que os meios de comunicação apresentam, para que saiba interpretá-las de forma crítica e autônoma [...] O professor precisa estar ciente e comprometido com o papel de orientador do desenvolvimento individual e coletivo; que tenha o domínio das diversas ferramentas que a tecnologia oferece, acompanhando os modos de viver e de pensar civilizados, específicos dos novos tempos. Por isso, as tecnologias e a educação necessitam caminhar juntas.⁵⁷

Dessa maneira, é possível observar que a necessidade de os professores estarem atentos às novas tecnologias é crucial no mundo atual, uma vez que a tecnologia tem um impacto significativo na educação e está em constante evolução.

Nesse contexto, os anos pandêmicos deixaram esclareceram a urgência e necessidade dos docentes de aprenderem a usar as tecnologias, o conceito básico do uso de computadores, planilhas, plataformas, banco de dados, enfim, das Tecnologias Digitais de forma a facilitar o processo ensino aprendizagem e, mais importante ainda, saber combinar as tecnologias às outras metodologias. Ainda em tempo pandêmico a pesquisa “Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil⁵⁸”, do Instituto Península⁵⁹, realizada com 7.734 mil professores de todo o país entre os dias 13 de abril e 14 de maio de 2020, aponta que “83% dos professores ainda se sentem despreparados para dar aulas online” e 88% nunca ministraram aula on-line.

⁵⁵ LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências profissionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 2003. p. 12.

⁵⁶ LIBÂNEO, 2003.

⁵⁷ LIBÂNEO, 2003, p. 32.

⁵⁸ Instituto Península. *Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Corona vírus no Brasil*. Contexto da Educação Diante da Pandemia de COVID-19. São Paulo, 2020.

⁵⁹ O Instituto Península é uma organização do terceiro setor que atua na área de Educação. Fundado em 2011 pela família Abílio Diniz, trabalha na melhoria da carreira docente. Possui projetos conectados Educação, além de um Núcleo de Pesquisas e Estudos. Atua de maneira sistêmica, para avanço de políticas públicas que impactem positivamente a carreira docente, desde atratividade, profissionalização e valorização até o desenvolvimento contínuo dos educadores.

Em entrevista à revista eletrônica *Fronteira do Pensamento*, Manuel Castells responde ao porquê de as instituições formadoras de professores resistirem à formação para inserção curricular do uso das tecnologias digitais nas escolas:

A questão é a relação entre tecnologia e educação. A educação depende fundamentalmente de um elemento: os professores. Bons sistemas educacionais são aqueles que têm bons professores. Introduzir a internet nas escolas é muito positivo, mas apenas se os alunos têm um guia não em utilizar a internet, porque os alunos já sabem, não é preciso professores para isso. Eles podem até ensinar os professores, como ensinam seus pais. A questão é como os professores podem ter a capacidade intelectual, a iniciativa e as formas pedagógicas para guiar os alunos no que devem buscar na internet e fazer com o que encontram para sua formação e sua educação. Castells.⁶⁰

Assim como no resultado da pesquisa na UNESCO, o resultado da entrevista de Castells aponta para a falta de recursos materiais e tecnológicos, cenário em que os professores da Educação Infantil se mostram menos preparados. Estes dados só confirmam a necessidade premente de se implementar e cursos de aperfeiçoamento para os docentes das escolas públicas, aliás, cabe ainda inserir os das escolas particulares. A esse respeito, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Estado da Educação dispõe do programa de formação de professores e gestores escolares, o ProInfo integrado⁶¹ (Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional), voltado para o uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar.

O projeto cuida de articular a distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas, bem como a oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais. O projeto oferece cursos de “Introdução à Educação Digital”, com carga horária total de 60h; “Tecnologias na Educação” carga horária de 60h, “Redes de Aprendizagem” com carga horária de 40h, “Projeto UCA - Um Computador por Aluno”, este com carga horária de 40h. Seu conteúdo consiste em preparar os professores para o uso dos programas do laptop educacional, além de propor atividades que desenvolvam sua utilização. E, principalmente o curso Elaboração de Projetos, carga horária 40h, para capacitação de professores e gestores escolares. Castells conclui em referência ao Brasil que o país “tem um problema muito sério na qualidade do ensino em função da pouca formação e das más condições de trabalho dos professores”⁶²:

⁶⁰ CASTELLS, Manuel. Rede de indignação e esperança: *Movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2015. p. 36.

⁶¹ BRASIL. *Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado)*. Brasília: Ministério da Educação, 2007. p. 17.

⁶² CASTELLS, 2015, p. 34.

Os professores estão sempre em greve. E não estão greve porque não se importam com sua profissão, já que lecionar é um trabalho fundamentalmente vocacional, é feito porque gostam de estar com as crianças, mas entram em greve porque não têm acesso aos meios que criam a capacidade. Eu estava no Brasil quando a administração do Fernando Henrique Cardoso fez um grande esforço para escolarizar 95% das séries primárias. O Brasil, hoje em dia, das duas últimas administrações para cá, está escolarizado.

Além disso, o autor ainda aduz que:

É bom que as crianças estejam nas escolas, mas o problema é que uma escolaridade quantitativa é, como chamo, um armazenamento de crianças, não é educação. Educação é o que ocorre dentro da escola uma vez que as crianças chegam. O problema que as duas últimas administrações encontraram é que não há professores suficientes e também que há regiões no Brasil, estados, em que os professores não terminaram sua educação primária. Aqui é onde a internet pode ter um papel importante. Para educar os professores, não os alunos. Oferecer educação à distância de qualidade mediante o sistema da internet, algo que se faz no mundo inteiro e que realmente funciona muito bem. Antes, vídeos eram usados. Agora, podemos usar a internet.⁶³

Castells faz severa crítica à desvalorização do professor, no Brasil, enquanto profissional, visto que no país, os professores são praticamente forçados a fazerem greves para reivindicar direitos básicos, quais sejam condições mínimas de trabalho e, dentre estas, é possível mencionar necessidade da implantação de novas tecnologias no âmbito educacional. O autor também chama a atenção para outro fator crítico no país, qual seja, o despreparo dos professores. Por fim, critica a falta de capacitação técnica das escolas primárias para receber novos alunos, de forma que o quantitativo de alunos nessas escolas tem sobreposto, em desequilíbrio absurdo, ao qualitativo. Nesse contexto, a utilização das novas tecnologias surge como mecanismo para educar, principalmente, os professores ao invés de alunos.

Luís Paulo Leopoldo Mercado coloca o professor como principal ator das mudanças tecnológicas nas escolas e assevera quanto ao papel das escolas de intermediar professor e aluno. Afirma: “às escolas cabe a introdução das novas tecnologias de comunicação e conduzir o processo de mudança da atuação do professor, para que este possa capacitar o aluno a buscar corretamente a informação em fontes de diversos tipos”⁶⁴:

Mercado informa que a “formação” de professores sinaliza para uma organização curricular inovadora que, ao ultrapassar a forma tradicional de organização curricular, estabelece novas relações entre a teoria e a prática”⁶⁵. Nesse viés, oferece condições para a

⁶³ CASTELLS, 2015, p. 34.

⁶⁴ MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Formação Docente e Novas Tecnologias. In: IV Congresso RIBIE. *Anais...* Brasília, 1998. p. 2.

⁶⁵ MERCADO, 1998, p. 8.

aquisição de uma “competência técnica e política que permita ao educador se situar criticamente no novo espaço tecnológico”⁶⁶.

Ao professor cabe o papel de estar engajado no processo, consciente não só das reais capacidades da tecnologia, do seu potencial e de suas limitações para que possa selecionar qual é a melhor utilização a ser explorada num determinado conteúdo, contribuindo para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, por meio de uma renovação da prática pedagógica do professor e da transformação do aluno em sujeito ativo na construção do seu conhecimento, levando-os, através da apropriação desta nova linguagem a inserirem-se na contemporaneidade.⁶⁷

Mercado adverte para a responsabilidade do professor no seu papel de transformação do ambiente educacional por meio de uma renovação da prática pedagógica de sua didática, não eximindo o aluno de sua importante participação nesse novo processo, qual seja a de sujeito ativo na construção do seu conhecimento. Nesta mesma obra o autor defende, ainda, que o processo de preparação dos docentes consiste em “cursos ou treinamentos com pequena duração, para exploração de determinados programas”⁶⁸, ele enfatiza que, ao professor cabe desenvolver atividades com a nova ferramenta juntamente com os alunos.

Segundo Mercado essa perspectiva pressupõe a construção de uma “nova configuração educacional que integre novos espaços de conhecimentos em uma proposta de inovação da escola, na qual o conhecimento não está centrado no professor e nem no espaço físico e no tempo escolar”⁶⁹, ou seja, o autor infere que a construção da nova configuração educacional é vista como um “processo permanente de transição, progressivamente construído, conforme os novos paradigmas”⁷⁰.

Conforme Mercado explica

O processo de formação continuada permite condições para o professor construir conhecimento sobre as novas tecnologias, entender por que e como integrar estas na sua prática pedagógica e ser capaz de superar entraves administrativos e pedagógicos, possibilitando a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora voltada para a resolução de problemas específicos do interesse de cada aluno.⁷¹

A análise de Mercado quanto ao processo de formação do professor não exclui a importante apreciação no que tange aos alunos. Mas ele os classifica como responsáveis nesse processo tecnológico evolutivo tanto quando os professores. Assevera, ainda, que ambos

⁶⁶ MERCADO, 1998, p. 7.

⁶⁷ MERCADO, 1998, p. 8.

⁶⁸ MERCADO, 1998, p. 9.

⁶⁹ MERCADO, 1998, p. 9-10.

⁷⁰ MERCADO, 1998, p. 10.

⁷¹ MERCADO, 1998, p. 11.

encontram “inúmeros recursos que facilitam a tarefa de preparar as aulas, fazer trabalhos de pesquisa e ter materiais atraentes para apresentação e a possibilidade de que os usuários tenham acesso às redes de informação de todo o mundo durante todo o período escolar”⁷². Por fim, o autor sinaliza que a participação coletiva de alunos e professores no desenvolvimento do processo tecnológico “amplia sua visão de mundo, sua capacidade de comunicar-se com pessoas de outras culturas, idiomas, interesses”⁷³.

Mercado ainda enfatiza que a formação de docentes em novas tecnologias faz com que eles percebam, a partir de sua própria realidade, expectativas e interesses, como as tecnologias podem ser úteis a eles. Segundo o autor, ao utilizarem efetivamente a tecnologia, os alunos, passam primeiro por uma percepção resultante da assimilação da tecnologia pelos professores, visto que a introdução dos computadores nas escolas é feita em atenção aos professores, para que o uso das máquinas pelos alunos seja de boa qualidade. No entanto, Mercado destaca que “o fato de só colocar computadores em uma escola raras vezes traz impacto significativo”⁷⁴.

Mas para que esses efeitos sejam positivos, é “fundamental considerar uma capacitação intensiva inicial e um apoio contínuo, começando com os professores, quem a sua vez, poderão capacitar a seus alunos”⁷⁵.

Explicando o significado das novas tecnologias, afirma que:

As novas tecnologias podem ter um significativo impacto sobre o papel dos professores, pela reciclagem constante recebida via rede, em termos de conteúdos, métodos e uso da tecnologia, apoiando um modelo geral de ensino que encara os estudantes como participantes ativos do processo de aprendizagem e não como receptores passivos de informações ou conhecimento, incentivando-se os professores a utilizar redes e começarem a reformular suas aulas e a encorajar seus alunos a participarem de novas experiências⁷⁶.

Mercado alerta para o impacto significativo que as tecnologias causam no papel dos professores e, ainda, para a fundamental necessidade da participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem e não apenas “como receptores passivos de informação e conhecimento”. Esclarece ainda quanto à necessidade de um planejamento na integração da tecnologia na cultura da escola, destacando que esse é um fenômeno de avaliação gradual, fenômeno esse que, por sua vez, requer apoio externo. Entende-se como apoio externo, principalmente, o apoio financeiro por parte dos governantes, como anteriormente explanado.

⁷² MERCADO, 1998, p. 11.

⁷³ MERCADO, 1988, p. 11.

⁷⁴ MERCADO, 1998, p. 13.

⁷⁵ MERCADO, 1998, p. 13.

⁷⁶ MERCADO, 1998, p. 14.

Para Kenski, no que concerne às transformações sociais tecnológicas cotidianas “é preciso considerar as novas tecnologias como essenciais no âmbito escolar aos aprendizes dessa nova geração, tornando claro qual papel desempenharão diante do compromisso com a educação e com o futuro da nação”⁷⁷. No que tange ao método de ensino, afirma que “quando bem utilizadas, as ferramentas virtuais podem trazer inúmeros benefícios. Entretanto, não basta utilizá-las de forma adequada sem considerar a necessidade de um novo fazer, ensinar e aprender quando tratando das novas gerações”⁷⁸.

Finalmente, Mercado corrobora com esta visão quando diz:

Se espera do professor no século XXI que ele seja aquele que ajude a tecer a trama do desenvolvimento individual e coletivo e que saiba manejar os instrumentos que a cultura irá indicar como representativos dos modos de viver e de pensar civilizados, específicos dos novos tempos. Para isso, ainda são necessárias muitas pesquisas em novas tecnologias da informação, modelos cognitivos, interações entre pares, aprendizagem cooperativa, adequados ao modelo baseado em tecnologia, que oriente a formação de professores no seu desenvolvimento e ofereça alguns parâmetros para a tarefa docente nesta perspectiva.⁷⁹

Mercado conclui que “o reconhecimento de uma sociedade cada vez mais tecnológica deve ser acompanhado da conscientização da necessidade de incluir nos currículos escolares as habilidades e competências para lidar com as novas tecnologias”⁸⁰. A partir dessa visão, surge, então, a necessidade uma abordagem em que o componente tecnológico deve ser avaliado. Diante das novas tecnologias se faz imprescindível a especialização dos saberes tecnológicos, quais sejam: “a colaboração transdisciplinar e interdisciplinar; o fácil acesso à informação e a consideração do conhecimento como um valor precioso de utilidade na vida econômica”⁸¹.

Diante disso, Mercado entende que o papel do “novo” professor, no âmbito educacional, frente às novas tecnologias, é o de “desenvolver um conjunto de atividades com interesse didático-pedagógico, como: intercâmbios de dados científicos e culturais de diversa natureza; produção de texto em língua estrangeira; elaboração de jornais interescolas”⁸², visto que esse novo paradigma permite o “desenvolvimento de ambientes de aprendizagem centrados na atividade dos alunos, na importância da interação social e no desenvolvimento de um espírito de colaboração e de autonomia nos alunos”⁸³, partindo sempre da orientação do professor aos educandos na promoção da aprendizagem.

⁷⁷ KENSKI, 2015, p. 15.

⁷⁸ KENSKI, 2015, p. 18.

⁷⁹ MERCADO, 1998, p. 11.

⁸⁰ MERCADO, 1998, p. 17.

⁸¹ MERCADO, 1998, p. 21.

⁸² MERCADO, 1998, p. 19.

⁸³ MERCADO, 1998, p. 22.

Ademais, Mercado diz que as instituições educacionais devem “incorporar as novas tecnologias como conteúdo do ensino a partir das concepções que os alunos têm sobre estas tecnologias para avaliar práticas pedagógicas a fim de promover o desenvolvimento sobre os conhecimentos e os usos das novas tecnologias”⁸⁴. Finalmente, para Raquel Goulart Barreto, a previsão é de que haja, no futuro, “cada vez menos professores e mais alunos, sob a alegação de que o desempenho dos últimos depende menos da formação dos primeiros e mais dos materiais utilizados”⁸⁵.



⁸⁴ MERCADO, 1998, p. 22.

⁸⁵ BARRETO, Raquel Goulart. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. *Revista Educação e Sociedade*, v. 25, n. 89, Campinas, 2004. p. 9.

2 ENSINO RELIGIOSO: PLURALIDADE E DIVERSIDADE

Diante da multiplicidade de relações entre sujeito e tecnologias da informação e comunicação (TICS) enunciadas, este capítulo visa refletir sobre a pluralidade e diversidade do contexto escolar, e formas de inserção das novas tecnologias para atendimento de suas demandas. Sendo a diversidade e pluralidade inerentes ao Ensino Religioso, como as TICS podem auxiliar na construção dos objetivos da disciplina?

Nessa problemática, não se pretende orientar ao que deve ser feito, ou como fazer isso. De outra forma, são relacionadas algumas discussões e conceitos fundamentais à prática, a respeito dos valores contemplados para que uma educação que vise a diversidade seja possível. São brevemente revisitados paradigmas atuais sobre a diversidade e pluralidade no âmbito escolar, apresentando a importância do Ensino Religioso para pensar o contexto contemporâneo.

Em segundo momento, são descritas as principais normas legais pertinentes ao assunto, em perspectiva histórica a partir da Constituição Federal de 1988, e diretrizes educacionais previstas pela Base Nacional Curricular e Parâmetros Curriculares Nacionais em Ensino Religioso. Logo depois, observados alguns instrumentos em tecnologia de informação e comunicação (TICS), de modo a relacioná-las aos conceitos mais importantes da docência de Ensino Religioso. Por fim, suscitadas algumas conclusões importantes quanto ao atingimento de objetivos e metas deste componente curricular, tendo em vista a utilização das TICS para tanto.

2.1 Diversidade e pluralidade

Antes de abordar o tema da diversidade e ER, é preciso reconhecer algumas dificuldades a serem superadas, pois diferentes termos são empregados para tratar da questão – diferença, diversidade, pluralidade, multiculturalismo. Embora todas elas se remetam ao grande número de culturas e identidades presentes no ambiente escolar, suas origens epistemológicas são distintas.

Para os fins de compreensão dos termos diversidade cultural e pluralidade cultural, adota-se o pensamento de Cardoso:

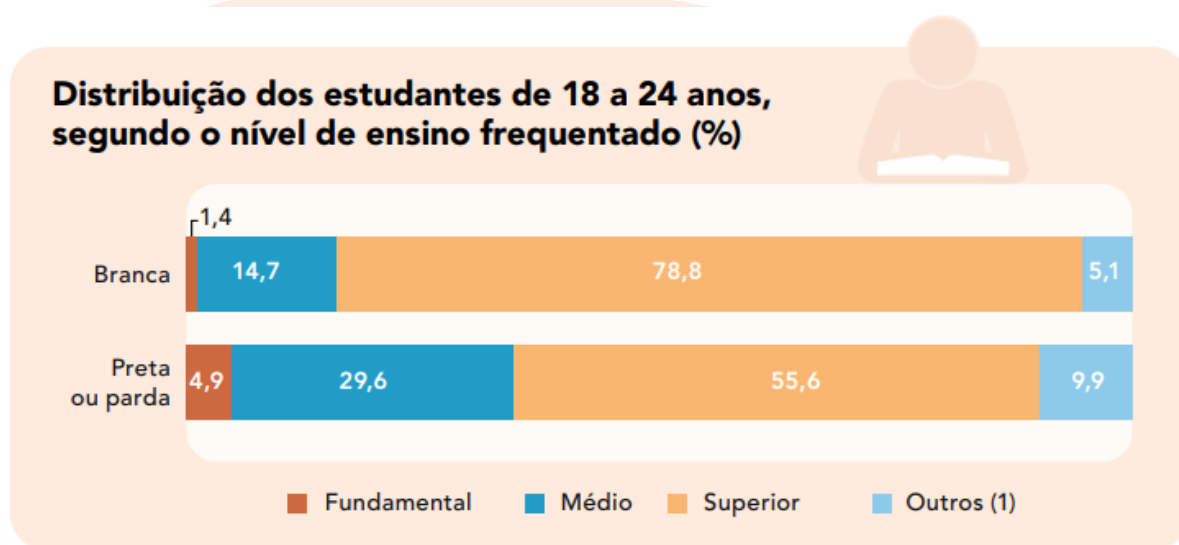
o que determina a diferença entre diversidade cultural e pluralidade cultural é que a primeira envolve a identificação de existência e pertencimento de culturas de grupos e sociedades que são múltiplas, diversas em sua forma de expressão que envolve todo

o processo de pertencimento de patrimônio cultural, da criação até a fruição. Já a pluralidade cultural é um mecanismo de explicitação da diversidade cultural para compreendê-la, apontar transformações e oferecer elementos para a valorização e respeito⁸⁶.

Dessa forma, depreende-se que a pluralidade no âmbito escolar viabiliza instrumentos que possam valorizar a diversidade de identidades em sua livre expressão no grupo e sociedade a qual participam. Pensar as relações sobre igualdade e diferença, nessa perspectiva, permite que a construção do conhecimento no espaço escolar possa, em sua maior diversidade, dar-se de forma inclusiva, justa, em respeito ao próximo.

A respeito disso, é importante ressaltar a disparidade da distribuição de estudantes no sistema de ensino. Como aponta a imagem a seguir, o menor acesso de pretos e pardos ao ensino superior, é facilmente observado como efeito das mazelas sociais – a exemplo do evolucionismo social, etnocentrismo – servindo de base para desigualdades sociais como um todo.

Figura 01 - Relação entre Estudantes e nível de ensino frequentado



Fonte: IBGE, 2019.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística⁸⁷ lembra que o Brasil apresenta um cenário em que a escolaridade é diretamente relacionada a retornos salariais, de modo que estes indicadores explicam questões de desigualdade observadas entre rendimentos de pessoas com diferentes etnias.

⁸⁶ CARDOSO, Vivianne Lindsay. *A pluralidade cultural como elemento da diversidade cultural*. Universidade do Sagrado Coração - USC. Jornada Científica de Comunicação Social, 2017, p 2.

⁸⁷ INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil*. Estudos e Pesquisas, Informação Demográfica e Socioeconômica. n. 41, 2019.

Gonçalves⁸⁸ reflete que aspectos da inclusão e diversidade na educação são um tema importante ao debate, especialmente devido a mitigar as desigualdades presentes no âmbito escolar. Conforme Gonçalves, a própria instituição escolar possui o desafio da diversidade que constitui o indivíduo. É preciso, nesse sentido, compreender as diferenças sociais, pois estão diretamente relacionadas ao ambiente escolar educacional. Na escola, há a prevalência de um ambiente de culturas diversificadas, demandando relações de igualdade quais os discursos políticos pretendem firmar.

Então, o que deveria ser contemplado – ou melhor dizendo, qual a melhor abordagem – no ER escolar, em observação a ampla utilização das TICS pelo aluno? A igualdade de todos, ou as diferenças e especificidades dos grupos? Conforme Kowalewski⁸⁹ não se trata de uma equação óbvia, mas refletir a respeito deve ser possível por meio de algumas ações, e muita criticidade. Nesse contexto, é válido destacar as contribuições de Duschatzky e Skliar⁹⁰, nas ideias centrais presentes no texto “Os Nomes dos Outros: Reflexões sobre os Usos Escolares da Diversidade”.

Nele, algumas tensões inerentes são abordadas sobre o tema da diversidade na escola, sobre a qual são dadas algumas classificações. A primeira trata do Outro como fonte de todo mal, da doença, que deve ser perseguido e isolado. Nesse contexto, os autores evidenciam alguns etnocentrismos em torno do nazismo na Europa, bem como o período da escravidão vivido na América Latina. No Brasil, seus efeitos ainda são sentidos no cotidiano.

Pois para além do preconceito manifesto, o caso brasileiro também é expresso em sua institucionalização e estruturação, na falta de acesso à educação e exercício da cidadania em geral. Sobre isso, é possível observar frequência diária com que discursos racistas e pejorativos são disponibilizados e alimentados na mídia, relações interpessoais e de poder em geral. Muitas vezes, de forma velada, ou tácita. Exemplos não faltam: seja nas agressões verbais proferidas “no calor do momento” em discussões, preferências por etnia em processos de escolha (desde formação de grupos em sala de aula, entrevistas e seleções de emprego, círculos sociais), ou mesmo ideias que foram historicamente atreladas – sobre o caráter, temperamento, atitudes referentes a determinado tom de pele.

Nessa perspectiva, este outro também aparece como sujeito de uma espécie de marca cultural, associado a estereótipos: tratamos o próximo como aquele está preso em uma marca

⁸⁸ GONÇALVES, Angélica. *Diversidade e Inclusão na Educação*. Unicentro, 2017.

⁸⁹ KOWALEWSKI, Daniele Pechuti. *Diferenças culturais na educação: discursos, desentendimentos e tensões*. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010. p. 22.

⁹⁰ DUSCHATZKY, Sílvia; SKLIAR, Carlos. Os Nomes dos Outros. Reflexões sobre os Usos Escolares da Diversidade. *Revista Educação e Realidade*, n. 25, v. 2, 2000, p. 12.

de cultura, seja o aluno indígena, negro, de determinada religião, ceifando a possibilidade de outras características, como se não fizesse parte de outras demandas culturais – uma espécie de essencialização das diferenças, debatidas por Kowalewski.⁹¹

Por fim, Duschatzky e Skliar⁹² também refletem sobre o Outro como alguém a tolerar. Pode parecer a menos perversa, porém a prática demonstra que muitas vezes a diferença é ignorada, em vez de incentivada. O trabalho em sala de aula se torna muito arbitrário, como aprendemos a julgar como normal e correto aquele que é igual à nós, enquanto a questão da diferença fica impossibilitada ou renegada à violência, sintoma da falta de trabalho sobre as diferenças.⁹³

Tal perspectiva é denunciada pelo conceito de evolucionismo social que, por sua vez, parte da ideia de que as necessidades de alguns sejam mais importantes do que as de outras pessoas. Nessa visão, suas consequências mais importantes dizem respeito a processos diversos de abuso, gentrificação e segregação, entre outros que são justificados com base em uma individualidade arbitrária, que cede a desejos próprios, sem qualquer empatia.

É importante ressaltar que, no contexto globalizado atual, o crescente uso das novas tecnologias nem sempre favorece ambientes de troca saudáveis. Pelo contrário, o “tribunal da internet”⁹⁴ se torna um amplo espaço para a chamada “cultura do cancelamento” e disseminação de notícias falsas, entre outras variáveis que contribuem para que argumentos como os citados sejam transmitidos e valorizados, aprofundando estigmas e desigualdades sociais.

Etnocentrismo é uma visão do mundo onde o nosso próprio grupo é tomado como centro de tudo e todos os outros são pensados e sentidos através dos nossos valores, nossos modelos, nossas definições do que é a existência. No plano intelectual, pode ser visto como a dificuldade de pensarmos a diferença; no plano afetivo, como sentimentos de estranheza, medo, hostilidade, etc. Perguntar sobre o que é etnocentrismo é, pois, indagar sobre um fenômeno onde se misturam tanto elementos intelectuais e racionais quanto elementos emocionais e afetivos. No etnocentrismo, estes dois planos do espírito humano – sentimento e pensamento – vão juntos compondo um fenômeno não apenas fortemente arraigado na história das sociedades como também facilmente encontrável no dia-a-dia das nossas vidas.⁹⁵

É importante frisar que muitas vezes isso não se dá por meio de uma discriminação às claras – racismo, xenofobia, intolerância religiosa –, mas é encoberto pela sobreposição de todas

⁹¹ KOWALEWSKI, 2010, p. 23.

⁹² DUSCHATZKY; SKLIAR, 2000, p. 14.

⁹³ DUSCHATZKY; SKLIAR, 2000, p. 16.

⁹⁴ CARVALHO, Hércules Moreira Rezende de. A cultura de cancelamento: tribunal da internet. *Revista Pixels*, v. 2, 2020. p. 78.

⁹⁵ ROCHA, Everardo Guimarães. *O que é Etnocentrismo?* São Paulo: Brasiliense, 1988. p 5.

elas, de formas socialmente naturalizadas. Em razão disso, a exigência do preparo docente à atuação mais significativa junto a seu aluno.

Conforme Gonçalves, é o professor quem organiza a sala de aula, guiando e orientando seus alunos no processo de aprendizagem de novos saberes e competências. Por isso, quando cita inclusão, refere-se a alguns aspectos fundamentais elucidados por Santos⁹⁶, que visa a inclusão plena de todos os alunos. Ainda para o autor, trabalhar a inclusão demanda maturidade do professor na busca pela efetividade de suas aulas, orientadas a uma vivência da construção do conhecimento. Nesse sentido, também demanda a capacidade de desenvolver recursos para lidar com possíveis frustrações, por limitação de suas possibilidades.⁹⁷

Também é necessário conhecer o aluno e formas de seu aprendizado, para então educá-lo, identificando quais as aprendizagens envolvidas neste processo, quais as marcas estão envolvidas nesta construção. Ainda conforme Santos⁹⁸, são fundamentais a disponibilidade ao vínculo, e aceitação incondicional do outro.

Para pensar a diferença da universalidade dos direitos para todos, em contrapartida à particularidade dos direitos baseados em etnias, identidades e comunidades, é necessário apresentar os principais aspectos legais relacionados ao tema do Ensino Religioso escolar. Para justificar isso, Viesser salienta que ao longo da história do País o Ensino Religioso é caracterizado por sua relação de concessão do Estado.⁹⁹

2.2 Aspectos legais pertinentes

No Brasil, a diversidade permeia as escolas e vida social em geral. Embora a diversidade seja uma característica brasileira desde os tempos do período colonial, diretrizes educacionais nesse sentido são recentes, fruto da luta de grupos sociais – em especial movimentos negro e indígena, entre outros. A isso, se refere Santos¹⁰⁰, quando afirma que os diversos coletivos que lutam por reconhecimento de identidade desejam suas histórias de vida consideradas, o que inclui processos de discriminação preconceito, e exclusão que sofreram.

⁹⁶ SANTOS, Mônica Pereira dos. Desenvolvendo políticas e práticas inclusivas “sustentáveis”: *o lado carioca de uma pesquisa internacional*. In: MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia; WILLIAMS, Lucia Cavalcanti de Albuquerque (Orgs.). *Temas em Educação Especial: avanços recentes*. EDUFSCAR, 2004. p. 18.

⁹⁷ GONÇALVES, 2017, p. 15-17.

⁹⁸ SANTOS, 2004.

⁹⁹ VIESSER, Lizete Carmen. *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso*. In: Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso, 1997. p. 43.

¹⁰⁰ SANTOS, 2004, p. 18.

As diferenças tornaram-se assuntos considerados na abordagem curricular escolar a partir da Constituição Federal de 1988¹⁰¹. Nela, é previsto que “o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro”¹⁰². Em seu efeito, o maior acesso dos estudantes do ensino fundamental à educação pública (a partir da década de 1990) significa maior diversidade de alunos. Conforme o IBGE¹⁰³, o acesso das diferentes populações à educação tem seu resultado derivado da escolaridade acumulada ao longo das gerações, assim como em razão de políticas públicas promovidas a partir dos anos 1990. Após este momento, verifica-se a homologação de outras normativas, que complementam sua importância, a partir de suportes necessários à prática.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/96¹⁰⁴ visa garantir o direito social à toda população à educação gratuita e de qualidade. Na referida lei, também estabelecido o dever de cada docente na elaboração de um plano de trabalho, qual siga a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, enfatizando este planejamento como uma das atividades acadêmicas mais produtivas e interessante da docência.

Em 1998, a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais¹⁰⁵ tem como tema transversal a diversidade da educação do País, ao lado de ética, saúde, meio ambiente, sexualidade, trabalho e consumo. Em 2003, a Lei 10639¹⁰⁶ traz a obrigatoriedade da educação de História da África e Cultura Brasileira nas escolas. É um grande marco, complementada pela Lei 11645¹⁰⁷, que estende a obrigatoriedade igualmente ao ensino da cultura indígena.

Em 2005, é publicada a diretriz curricular nacional para educação étnico racial e história da África e cultura afro-brasileira¹⁰⁸, e em 2007, o Programa Ética e Cidadania¹⁰⁹ também traz

¹⁰¹ BRASIL. [Constituição de 1988]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República. [online].

¹⁰² BRASIL; [Constituição de 1988]. [online].

¹⁰³ IBGE, 2019.

¹⁰⁴ BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República. [online].

¹⁰⁵ BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

¹⁰⁶ BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília: Presidência da República. [online].

¹⁰⁷ BRASIL. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília: Presidência da República. [online].

¹⁰⁸ BRASIL. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Conselho Nacional de Educação. [online].

¹⁰⁹ BRASIL. Ministério da Educação. Ética e Cidadania: construindo valores na Escola e na Sociedade. Ministério da Educação. Brasília, 2007. p. 31.

elementos como inclusão, direitos humanos, ética, cidadania, através de textos e perspectivas de atividades para a prática escolar.

Em 2010, o Estatuto da Igualdade Racial¹¹⁰, apesar de não ser diretamente vinculado à Educação, seus preceitos auxiliam a compreender algumas das principais demandas no setor educacional. Nele, são formulados os conceitos de discriminação racial, desigualdade racial e população negra.

No entanto, é importante ressaltar que o tema das cotas raciais não integra este estatuto, exigindo assim um maior debate. Contudo, em vista das legislações citadas, é importante frisar que, apesar do Ensino Religioso ser previsto na Constituição Federal e Lei de Diretrizes e Bases, suas práticas ganham reflexos longitudinais, por suas características plurais, em contextos da diversidade que atravessa a Educação.

2.3 Ensino Religioso, e diretrizes educacionais

A partir da concepção de diversidade que atravessa o ensino no País, o Ensino Religioso atual visa propor reflexões a respeito dos fundamentos, costumes e valores das religiões que existem na sociedade, de modo interdisciplinar, a partir de atividades que possam estimular o diálogo e respeito entre as diferenças religiosas¹¹¹. Nesse propósito, mesmo o autor reconhece a forma confessional – na abordagem exclusiva de conhecimentos sobre determinada religião – e interconfessional, em um entendimento sobre o ensino que vise os principais grupos religiosos. A escola, portanto,

É o espaço de construção de conhecimentos e, principalmente, de socialização dos conhecimentos historicamente produzidos e acumulados. E, como todo conhecimento humano é sempre patrimônio da humanidade, o conhecimento religioso deve também estar disponível a todos que a ele queiram ter acesso.¹¹²

Rocha Neto¹¹³ aponta para a característica do Ensino Religioso de desenvolver alguns traços próprios do indivíduo, cuja evolução irá acompanhar todo seu desenvolvimento biopsicossocial. Para o autor, “toda sociedade possui um ethos cultural que lhe confere um caráter todo particular e formata toda sua organização, seja ela política, social, religiosa”¹¹⁴. Este patrimônio da humanidade é objeto de discussão e análise na educação escolar, em sua

¹¹⁰ BRASIL. *Instituto da Igualdade Racial*. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2010.

¹¹¹ SAE Digital. *Tudo sobre Ensino Religioso e a BNCC*. SAE Digital, s.d.

¹¹² VIESSER, 1997, p. 10.

¹¹³ ROCHA NETO, Colégio Estadual Bento Munhoz da. *Ensino Religioso*. Artigo online, s.d.

¹¹⁴ ROCHA NETO, [s.d.] [online].

interrelação cultural, social, política. Por isso, o Ensino Religioso deve ser pautado nos saberes das expressões religiosas, reflexo da diversidade e pluralidade da sua relação com outros campos do conhecimento.

Para Sá¹¹⁵, seu papel compreende um processo de construção, diante das oportunidades de reflexão que guiam sua investigação. Nesse aspecto, pensa o sujeito em sua totalidade, incluindo as dicotomias entre corpo e espírito, razão e emoção, ludicidade, ética e estética, nos campos social, histórico, econômico e político.

Na finalidade de dialogar com a diversidade, conforme este autor, necessita da riqueza que reside na diferença, no entendimento do Outro, sem a pretensão de transformá-lo em si mesmo, homogêneo. Para ele, o coletivo é construído no respeito e acolhimento das individualidades. Completa, ainda, que a memória serve como referência da identidade do indivíduo ou sociedade e, portanto, trabalha com suas origens e significados.

Nesse cenário, Viesser¹¹⁶ infere que o conhecimento religioso, visto de forma a sistematizar as dimensões do ser humano com a realidade Transcendental, se encontra na articulação do significado da existência humana.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹¹⁷ regulamenta as aprendizagens essenciais de serem trabalhadas na educação básica – incluindo a educação infantil, ensinos fundamental e médio – em todo território nacional. Suas orientações, no entanto, não visam estabelecer um currículo, mas normatizar sua construção e planejamento por parte das secretarias estaduais e municipais, que atuam sobre as redes de ensino pública privada.

Nesse sentido, Rocha e Leal¹¹⁸ lembram que os parâmetros comuns de ensino definidos pela BNCC não estabelecem o conteúdo a ser ministrado, mas norteia as competências e habilidades necessárias de serem alcançadas e desenvolvidas no ambiente escolar. Viesser¹¹⁹ alega o impedimento de questões éticas e religiosas, ou mesmo pela natureza da escola, não ser sua função propor a adesão ou vivência dos alunos dos conhecimentos religiosos, enquanto princípios ou normativas de conduta religiosa.

Os estados, na condição de entes federados, têm autonomia para legislar sobre a matriz do Ensino Religioso, seja ela interconfessional, fenomenológica ou plural. Suas diretrizes definem o Ensino Religioso como uma das cinco áreas do conhecimento, estabelecendo que

¹¹⁵ SÁ, Arnaldo Vicente Ferreira. *Fundamentos do Ensino Religioso*. São Paulo: Egus, 2015. p. 55.

¹¹⁶ VIESSER, 1997.

¹¹⁷ BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2017. p. 437. [online].

¹¹⁸ ROCHA, Eduardo; LEAL, Beatriz. *O Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular*. Cultura e Educação CNBB. Youtube, 2020.

¹¹⁹ VIESSER, 1997

cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida.

Ainda conforme a base nacional curricular, tendo o Ensino Religioso como objeto o conhecimento religioso, investiga a manifestação de fenômenos relacionados ao tema nas diferentes sociedades e culturas. Neste pensamento, os bens simbólicos são resultantes da busca humana em responder enigmas universais.

De forma singular, complexa e diversa, tais fenômenos sustentam significações e ideias relacionadas a divindades, em torno das quais são organizadas crenças, visões de mundo, saberes, linguagens, narrativas, ritos, doutrinas, entre conceitos éticos e morais. Portanto, evidencia o documento, suas diferentes manifestações integram o substrato cultural da humanidade¹²⁰.

Em razão da evidente pluralidade da Educação no Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso propõem sua prática em “cinco eixos organizadores para os blocos de conteúdo – Culturas e Religiões, Escrituras Sagradas, Teologias, Ritos, Ethos”¹²¹.

A BNCC¹²² define quatro objetivos de seu ensino, entre os quais visa a aprendizagem dos conhecimentos a partir da realidade prática dos estudantes, em consonância ao direito de liberdade de consciência, na promoção dos direitos humanos. Postula também a necessidade de desenvolver competências e habilidades para ajudar no diálogo entre várias posições com respeito ao pluralismo de ideias, de modo a contribuir para que o aluno construa um sentido pessoal de vida, a partir de valores, princípios éticos e cidadania.

É importante ressaltar que, embora o ensino religioso possa ser trabalhado sob uma perspectiva específica em determinado ambiente escolar, isso não deve ser visto como fonte para ocorrência de intolerância religiosa, excluindo ou ferindo o acesso ao Sagrado de outras religiões. Ao contrário, deve ser fonte de maior estímulo para o aluno a conhecer e respeitar outras religiões¹²³. Portanto, o Ensino Religioso não deve ser caracterizado ou transmitido de forma catequizadora, doutrinária ou proselitista. Nesse sentido, alerta a BNCC que

o Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades

¹²⁰ BRASIL, 2017, p. 437.

¹²¹ VIESSER, 1997, p. 12.

¹²² BRASIL, 2017, p. 436.

¹²³ ROCHA; LEAL, 2020, p. 78.

se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade.¹²⁴

Nessa perspectiva, o assessor da Confederação Nacional dos Bispos (CNBB) Eduardo Rocha Beatriz Leal, coordenadora do Ensino Religioso na Secretaria de Educação do Rio de Janeiro, lembram que um dos princípios da tolerância religiosa é o diálogo, promovido pela consciência de identidade (que dialoga), favorecendo a compreensão do outro em sua alteridade e diversidade¹²⁵.

Para tanto, as competências específicas na área do Ensino Religioso preveem

(1) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos; (2) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios; (3) Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida; (4) Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver; (5) Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente; (6) Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.¹²⁶

Em vista disso, é importante salientar que esta última competência específica vai ao encontro da 9ª competência geral da Base Nacional Comum Curricular, em que orienta exercitar a cooperação, por meio do diálogo e empatia, na resolução de conflitos. O respeito e promoção ao respeito do outro são fundamentais, perante a necessidade de valorização da diversidade de sujeitos e grupos sociais, suas identidades e potencialidades, sem preconceito de qualquer natureza.

Para produção destas competências, é preciso considerar algumas habilidades, citadas ao longo das mesmas diretrizes¹²⁷, sob práticas voltadas à estágios específicos do desenvolvimento escolar – e com efeito, deste aluno, sujeito em construção. Em relação à primeira competência, a exemplo do segundo ano do ensino fundamental, o aluno deve ser capaz de identificar, estabelecer relações de distinção e respeito às diferentes manifestações e instituições religiosas. Orientação esta que vai ao encontro da análise de funções e valores

¹²⁴ BRASIL, 2017, p. 437.

¹²⁵ ROCHA; LEAL, 2020, p. 79.

¹²⁶ BRASIL, 2017, p. 437.

¹²⁷ BRASIL, 2017, p. 438.

próprios da tradição religiosa e ética, sob processos naturais e revelados, delimitando a existência e destino do ser humano, na perspectiva das diversas culturas¹²⁸.

O respeito a celebrações e práticas de tradições diferentes, no terceiro ano, conforme a Base Nacional Curricular Comum¹²⁹. O estudo dos conhecimentos associados aos fenômenos religiosos, no entanto, “não se separa das ciências que se ocupam com o mesmo objeto como: filosofia da tradição religiosa, história e tradição religiosa, sociologia e tradição religiosa, psicologia e tradição religiosa” segundo Viesser.¹³⁰

No quarto ano, a base curricular visa compreender características de tradições de iniciação e passagem nos diferentes grupos religiosos¹³¹. A respeito disso, Viesser¹³² classifica os ritos entre propiciatórios, entre orações, purificações e sacrifícios, divinatórios – em compreensão aos desígnios do Transcendente ao futuro – e os de mistérios, relativo a cerimônias e práticas acessíveis ao indivíduo. Neste eixo, o autor igualmente relaciona a utilização de símbolos na compreensão de ensinamentos, técnicas e tradições.

De acordo como a BNCC¹³³ e no sexto, poder reconhecer a diversidade com que textos religiosos são escritos. Algo que Viesser¹³⁴ classifica como uma mensagem do Transcendente, de onde faz o sujeito conhecer os mistérios e vontade humanos, oportunizando a origem das tradições. O mesmo autor complementa, nesse sentido, que tais manifestações se dão em perspectiva a processos históricos, observados em um contexto cultural que é fruto do percurso religioso de um povo.

A discussão de estratégias capazes de promover a convivência ética entre as religiões, de forma que o direito à liberdade de consciência seja baseado no questionamento a perspectivas e práticas sociais que violam esta liberdade, facultado ao sétimo ano. Nessa perspectiva, cabe relacionar o conceito de Ethos proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso, enquanto

a forma interior da moral humana em que se realiza o próprio sentido do ser. É formado na percepção interior dos valores, de que nasce o dever como expressão da consciência e como resposta do próprio “eu” pessoal. O valor moral tem ligação com um processo dinâmico da intimidade do ser humano e, para atingi-lo, não basta deter-se à superfície das ações humanas. Essa moral está iluminada pela ética, cujas funções são muitas, salientando-se a crítica e a utópica. A função crítica, pelo discurso ético,

¹²⁸ VIESSER, 1997, p. 14.

¹²⁹ BRASIL, 2017.

¹³⁰ VIESSER, 1997, p. 4.

¹³¹ BRASIL, 2017, p. 439.

¹³² VIESSER, 1997, p. 7.

¹³³ BRASIL, 2017, p. 438.

¹³⁴ VIESSER, 1997, p. 7.

detecta, desmascara e pondera as realizações inautênticas da realidade humana. A função utópica projeta e configura o ideal normativo das realizações humanas.¹³⁵

De forma geral, é importante observar que o estudo do Ensino Religioso, sob orientações das diretrizes da BNCC, favorece a análise das tradições religiosas, ao relacioná-las no contexto cultural, político, científico, tecnológico e ambiental.

As competências e habilidades discutidas na BNCC são fundamentais ao ensino fundamental. Contudo, a organização apresentada em torno das unidades temáticas não corresponde a um modelo obrigatório. Nesse sentido, é importante que equipes escolares discutam o conteúdo do texto da BNCC, elaborando seus currículos e práticas docentes com base nestes parâmetros. Para tanto, é necessário considerar a realidade local, perante a necessidade de assegurar a todos alunos as aprendizagens definidas pelas diretrizes, além de outros instrumentos que visem apoiar este processo.

É preciso ressaltar, no entanto, a inexistência de diretrizes nacionais sobre a formação do professor de Ensino Religioso. Nesse sentido, sua docência deve priorizar a compreensão do aluno no combate à intolerância, discriminação e exclusão social.

Portanto, para desenvolver a temática religiosa na sala de aula, o convite à pesquisa e diálogo é crucial, enquanto princípios mediadores de importantes processos de observação, análise, apropriação e ressignificação de saberes e competências. Nesse sentido, Viesser¹³⁶ comenta que compete à escola proporcionar oportunidades de os alunos tornarem-se capazes de compreender momentos específicos das diferentes culturas, no qual o substrato religioso é apresentado de forma a auxiliar uma cidadania autêntica.

2.4 Ensino Religioso e TICS

Diante da exposição anterior sobre as tecnologias da informação e comunicação (TICS), suas relações com a educação, pressupostos e desafios, bem como sobre o Ensino Religioso em si, associado à sua função social de forma legalmente amparada, é necessário discutirmos sobre algumas práticas da docência, na possibilidade do uso das TICS. As comunidades virtuais, como observado, permitiu a sociedade transformar-se em uma rede global. O professor de Ensino Religioso, em meio a isso, tem papel fundamental, uma vez que a diversidade de instrumentos e ferramentas vem facilitar reflexões importantes de seu componente curricular.

¹³⁵ VIESSER, 1997, p. 8.

¹³⁶ VIESSER, 1997, p. 6.

Isso porque a utilização dos recursos tecnológicos apresenta-se como uma possibilidade que deve ser explorada, especialmente nos tempos contemporâneos, em que os alunos do século XXI estão inseridos na era digital. Nesse sentido, as tecnologias são capazes de ampliar os horizontes em sala de aula, rompendo com barreiras espaço-temporais, permitindo a utilização de comunicação audiovisual.¹³⁷

Diferentemente de outros campos do conhecimento cujas ideias pretendem alimentar outras ideias, no cenário da educação, existe significativa relação com o contexto prático. Seja ela o objeto que origina a reflexão ou o destinatário da elaboração teórica, é impossível separar teoria e prática, uma vez que educar é verbo, é ação¹³⁸. Nesse sentido, é preciso que o âmbito educacional esteja em constante transformação para se adequar às demandas de seu tempo e, conseqüentemente, ser capaz de atingir os objetivos que se propõe.

Com isso, “a educação torna-se referência e assume papel imprescindível no seio das práticas sociais pelo fato de se constituir como elemento mediador nas relações que se instauram entre o homem e a ética, entre o homem e a cidadania”.¹³⁹

De acordo com Zaluski e Oliveira, o processo de construção da educação foi permeado por várias tendências e métodos de ensino e, nesse sentido, um dos desafios colocados à educação é a busca por metodologias ativas que permitam uma prática pedagógica eficaz no sentido de ultrapassar os limites do treinamento exclusivamente técnico e tradicional, para efetivamente alcançar a formação de um sujeito ativo como um ser ético, histórico, crítico, reflexivo, humanizado e transformador do espaço no qual está inserido.¹⁴⁰

Gonçalves¹⁴¹ infere que a informática assume papel preponderante na educação, e indispensável ao professor, guia deste processo de facilitação e troca. Segundo o autor, o caráter dinâmico e complexo da Educação necessita acompanhar as mudanças do mundo contemporâneo globalizado, no auxílio à criação de um ambiente favorável à construção do conhecimento de ambos (professor e aluno), contribuindo à qualidade do ensino.

¹³⁷ MORAN, José Manuel. Ensino e Aprendizagens inovadores com Tecnologias. *Informática na Educação: teoria & prática*. Porto Alegre, v.3, n. 1, p. 137-144, 2000, p. 139.

¹³⁸ GOUVÊA, Tathyana. O movimento brasileiro de renovação. In: BLIKSTEIN, Paulo. *Inovações radicais na educação brasileira*. Porto Alegre: Penso, 2019, p. 67.

¹³⁹ SANTOS, Sheila Daniela Madeiro dos. A Educação, trabalho docente e tecnologias: percursos e tensões no processo de significação. In: D’AUERA-TARDELI, Denise; DE PAULA, Fraulein Vidigal (Orgs.). *O cotidiano da escola: as novas demandas educacionais*. São Paulo: Cengage Learning, 2011, p. 10.

¹⁴⁰ ZALUSKI, Felipe Cavalheiro; OLIVEIRA, Tarcisio Dorn de. *Metodologias Ativas*. São Carlos: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, 2018, p. 12.

¹⁴¹ GONÇALVES, Clair José. *O uso do Facebook como um instrumento pedagógico nas disciplinas de educação física, seminário integrado e ensino religioso*. Manancial Repositório Digital da UFSM, 2019.

No mesmo sentido, afirma Gouvêa que a escola é capaz de permitir interações frequentes entre os indivíduos, bem como a realização de representações sobre o mundo. Como em qualquer outro âmbito, a escola, atualmente, está passando por inúmeras modificações e adaptações, trazendo marcas de seu tempo, ou seja, as abordagens educacionais sofrem o processo de modernização humana, podendo se tornar mais adaptativas aos indivíduos que nele interagem ou dificultar o desenvolvimento saudável humano.¹⁴²

Quando a isso, Santos e Nascimento¹⁴³ apontam que as tecnologias citadas não podem representar apenas uma mudança cosmética. Para os autores, as TICS permitem ao sujeito mergulhar nos debates interculturais e interdisciplinares, inerentes ao contexto atual. Antes, portanto, representam espaços de enriquecimento social.

Diante disso, no atual cenário da sociedade, acredita-se que a presença das tecnologias da informação e da comunicação é capaz de resolver problemas pedagógicos de todas as ordens, garantindo a qualidade da educação e, por conseguinte, apontando diretrizes para responder às questões sociais, econômicas e políticas que afligem a sociedade no âmbito educacional.¹⁴⁴

Nesse sentido, Santos afirma que as tecnologias e seus inúmeros recursos surgem como “solução revolucionária” para as eventualidades da crise educacional e para a tão devastadora exclusão social. Nessa perspectiva, as tecnologias da informação e da comunicação deixam de ser entendidas como produções histórico-sociais e passam a ser vistas como fontes de transformação capazes de consolidar a sociedade da informação ou do conhecimento.¹⁴⁵

Diferente disso, o propósito da inclusão social também é observado em via semelhante. Gonçalves¹⁴⁶, em sua pesquisa, igualmente verifica a inclusão como um mero espaço de socialização. A experiência da autora em educação inclusiva observa a existência de propostas em educação especial vindas de professores experientes naquela finalidade específica. Assim, este profissional é reconhecido em seu trabalho voltado às especificidades destes alunos – o que significa uma segregação dentro do próprio espaço escolar, o que acaba por reforçar vias de preconceito, em vez de combatê-las.

A respeito da formação de professores de Ensino Religioso no contexto das TICS, Picão¹⁴⁷ descreve a importância de buscar propostas de educação e ensino, que estejam

¹⁴² GOUVÊA, 2019, p. 65.

¹⁴³ SANTOS, Ivanaldo; NASCIMENTO, Jarbas Vargas. *Tecnologias de comunicação e informação na prática docente do professor de ensino religioso*. Revista de Cultura Teológica, n. 89, 2017.

¹⁴⁴ BARRETO, 2004, p. 14.

¹⁴⁵ SANTOS, 2011, p. 3.

¹⁴⁶ GONÇALVES, 2017, p. 16.

¹⁴⁷ PICÃO, Fernanda Maria Severo. *As Tecnologias de Informação e Comunicação na formação de professores de Educação Moral Religiosa Católica*. *Repositório Científico Politécnico de Santarém*, 2010. p. 20.

adequadas às necessidades sociais atuais. Nesse sentido, defende que o docente deverá ter traços de equilíbrio e maturidade, com relativa facilidade em estabelecer relações interpessoais, em respeito à diversidade sociocultural.

Para o autor, sua personalidade também deve refletir uma propensão à educação e ensino, em uma aptidão didática-pedagógica. Complementa, ainda, sobre a necessidade de oportunizar aos alunos uma abertura à busca de opções pessoais, no auxílio ao amadurecimento pessoal frente a interrogações da vida.

Nessa perspectiva, Santos e Nascimento¹⁴⁸ argumentam que tais tecnologias não podem ser transformadas em um espaço onde os indivíduos vão dar uma nova roupagem à educação tradicional, em uma repetição vazia de conteúdo sem objetivos a serem atingidos. Nesse sentido, destacam uma espécie de “inovação conservadora” na utilização atual das TICS: são criados espaços próprios, a exemplo de laboratórios de informática e salas multimídia, contudo sem explorar novos caminhos pedagógicos. Refletem os autores, nessa perspectiva, a dificuldade em incorporar avanços tecnológicos presentes no dia a dia do aluno.

Não basta unicamente desenvolver e oferecer cursos de TICS para os professores do ensino religioso. É necessário ir além desse conjunto de ações. É preciso que as TICS, enquanto ferramenta e problema didático-curricular, entrem nas discussões e na elaboração dos livros, artigos e cartilhas que envolvem o fenômeno religioso, o material teórico de formação e apoio didático ao professor¹⁴⁹.

Para que isso seja possível, Picão¹⁵⁰ considera a importância de formação continuada por parte dos docentes. Segundo ele, é preciso reforçar a transição entre as formações básicas dos jovens e sua continuidade no período adulto, de forma a assegurar novas oportunidades. Nesse sentido, defende a importância de tirar partido do maior acesso à informação, com instrumentos das TICS para aprendizagem e difusão do ensino à distância.

O cenário de mudanças no âmbito da educação exige uma postura ativa por parte dos professores e gestores educacionais, no sentido de permitir que a inclusão tecnológica seja realizada adequada e efetivamente. Dessa maneira, será possível observar benefícios, não apenas para o aluno, mas para o educador, que também é sujeito participante do processo de ensino e aprendizagem.

O sistema educacional precisa ser pensado pelos sujeitos educacionais de forma que se integrem a partir das atividades que os educandos irão desempenhar. Apesar das paredes, o

¹⁴⁸ SANTOS; NASCIMENTO, 2017, p. 45.

¹⁴⁹ SANTOS; NASCIMENTO, 2017, p. 72.

¹⁵⁰ PICÃO, 2010, p. 14.

espaço não é fixo e pode ser configurado e reconfigurado para que se adapte ao processo de ensino e aprendizagem.¹⁵¹

Santos¹⁵² reforça que a formação exercida de forma continuada possibilita condições de reflexão em prática educativa, de forma a aprimorar as relações com as diferenças em sala de aula. Nesse ponto, elege a formação contínua como imprescindível a uma educação ampla, com condições de atendimento adequadas a cada aluno em sua individualidade.

Nesse contexto, lembram Santos e Nascimento¹⁵³ que de outra forma, não adianta equipar escolas e rede de ensino com recursos das TICS, caso o professor não esteja devidamente capacitado para utilizar tais tecnologias, em formações específicas para seu exercício em sala de aula. Ainda apontam os autores sobre a existência de diferentes tipos de aplicativos, sites, jogos e outros meios didáticos-pedagógicos disponíveis para outras disciplinas do contexto escolar, a exemplo de português, matemática, física, história.

Contudo, quase não há ocorrência de iniciativas que contemplem o Ensino Religioso, ainda incipiente e isolado. Sobre isso, Picão¹⁵⁴ aponta para a necessidade de “aprender a aprender”, características comuns da investigação, experiência e reflexão. “Educar para aprender é o novo desafio para os professores, exigindo desta mais flexibilidade, e novas propostas de pesquisa e comunicação, responsabilizando a aluno pela sua aprendizagem e promovendo a aprendizagem colaborativa”¹⁵⁵.

A respeito da construção e tecnologias voltadas ao Ensino Religioso, Santos e Nascimento¹⁵⁶ destacam que tal desenvolvimento é fundamental para que, de um lado, se possa alcançar seus objetivos didáticos e epistemológicos, e de outro, se voltar à formação de um cidadão mais presente na vida sociocultural, em estabelecimento de uma cidadania mais ativa.

A relação entre cidadania e as TICS deve ser uma preocupação constante do professor de ensino religioso. Isso acontece porque esse professor deve ter um compromisso ético. De pouco adianta termos as mais modernas e sofisticadas TICS, as mais aperfeiçoadas escolas, os melhores planos didáticos e o melhor currículo, se não tivermos um professor comprometido eticamente com o fazer pedagógico, com o processo ensino-aprendizagem, com o aperfeiçoamento ético e com o grau de formação da consciência cidadã dos educandos¹⁵⁷.

¹⁵¹ SANTOS, 2011, p. 13.

¹⁵² SANTOS, 2004, p. 322.

¹⁵³ SANTOS; NASCIMENTO, 2017, p. 77.

¹⁵⁴ PICÃO, 2010, p. 15.

¹⁵⁵ PICÃO, 2010, p. 18.

¹⁵⁶ SANTOS; NASCIMENTO, 2017, p. 36.

¹⁵⁷ SANTOS; NASCIMENTO, 2017, p. 39.

2.5 Ensino Religioso e Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Nesse momento, é preciso citar algumas ferramentas disponíveis ao professor de Ensino Religioso, em perspectiva à importância de suas práticas estarem alinhadas às exigências do contexto contemporâneo. Pungens e Habowski¹⁵⁸ estabelecem alguns questionamentos importantes, os quais também este trabalho traz a discussão. É preciso compreender, no que toca ao Ensino Religioso e TICS, de que forma as novas tecnologias podem contribuir à construção do conhecimento religioso, e quais os rumos e potencialidades que surgem destas relações. É importante, diante da pluralidade dos espaços virtuais, situar o conceito de Pierre Levy¹⁵⁹ sobre ciberespaço, qual afirma ser “o espaço da comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”. Nesse sentido, não são aplicados limites os quais o mundo físico é sujeito.

O ciberespaço é concebido como um espaço transnacional onde o corpo é suspenso pela abolição do espaço e pelas personas que entram em jogo nos mais diversos meios de sociabilização [...] Assim sendo, o ciberespaço é um não-lugar, uma utopia onde devemos repensar a significação sensorial de nossa civilização baseada em informações digitais, coletivas e imediatas. Ele é um espaço imaginário, um enorme hipertexto planetário¹⁶⁰

Sob este contexto, por exemplo, a Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul¹⁶¹ disponibiliza um curso gratuito em Letramento Digital, incluindo conhecimentos e práticas de Ensino Religioso, Filosofia e Sociologia na utilização de TICS. Neste curso, sugere um breve planejamento no uso das tecnologias de informação e comunicação em sala de aula. Para a instituição, é importante primeiro selecionar a habilidade a ser trabalhada, para então escolher o objeto do conhecimento para desenvolver esta habilidade.

Nesse momento, é importante estabelecer aspectos da sua interdisciplinaridade na relação com outras áreas do conhecimento, bem como o tempo disponível para tanto. A curadoria de materiais também exige atenção, sobre a importância em manter a diversidade na utilização de diferentes mídias, evitando apresentar apenas o óbvio. Com efeito, a estratégia pedagógica demanda as etapas de uma introdução ao tema, período de aquecimento (qual permite a focalização ao conteúdo), e finalmente o desenvolvimento, no qual o professor

¹⁵⁸ PUNGENS, Nátalia de Borba; HABOWSKI, Adilson Cristiano. CONTE, Elaine. As tecnologias digitais: uma análise das possibilidades para o ensino religioso. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v. 15, n. 1, 2020. p. 17.

¹⁵⁹ LEVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999. p. 92.

¹⁶⁰ LEMOS, André. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. p 128.

¹⁶¹ TV SEDUC RS. *Letramento Digital 2ª Edição*. TV Seduc RS, 2021.

conduz a disciplina, faz curadoria do conteúdo e estimula a participação, embora o real protagonismo seja do aluno.

Nascimento¹⁶², em sua abordagem metodológica à Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (UFPA), considera a prática docente por meio de algumas. O Google Docs, por exemplo, pode ser trabalhado para suprir a necessidade de agenda e orientações ao aluno, por meio do compartilhamento de textos, planilhas, apresentações de slides e desenhos. Segundo ele, o professor tem oportunidade de trabalhar atividades referentes à disciplina de modo que o estudante possa acessá-las de qualquer lugar, para se manter a par das atualizações e orientações.

De igual forma, cita o Twitter enquanto ferramenta de pesquisa anterior de assuntos a serem discutidos em sala de aula, e o Facebook como instrumento para grupos de estudo e postagem de materiais relacionados, a exemplo de informações complementares e de reforço. Enquanto instrumento colaborativo, Gonçalves¹⁶³ lembra que sua utilização adequada permite ao ambiente escolar exercitar suas características de aprendizado dinâmico, o qual permite a superação de estigmas que marcam a sala de aula, como a de ser um espaço não-atrativo. Segundo o autor,

O uso do computador com auxílio do Facebook pode mudar o paradigma de o professor ser o entregador de informação, transformando-o em um facilitador do processo de aprendizagem. Em contrapartida, o aluno deixa de ser passivo, um receptor das informações, e passa a ser um aprendiz, construtor do próprio conhecimento¹⁶⁴.

Nascimento¹⁶⁵ também argumenta em prol da utilização de um Blog como ferramenta agregadora dos materiais produzidos em sala, bem como a possibilidade deste servir como um “diário de bordo”, favorecendo o registro das principais impressões, expectativas e atividades do aluno, sempre disponíveis à consulta. Em contrapartida, ao professor também é facultada a possibilidade de acompanhar o desempenho de sua classe, expresso nas ideias-chave dos alunos no Blog.

A respeito do uso de blogs, Picão¹⁶⁶ argumenta que os hiperlinks (ligações entre um conteúdo e outro) possibilitam a complementação e enriquecimento dos assuntos trabalhados.

¹⁶² NASCIMENTO, Devison Amorim do. Novas Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Religioso: Uma Proposta Metodológica via World Wide Web, na Escola de Aplicação da UFPA. *Revista Relegens Threskeia*, v. 2, n.1, 2013.

¹⁶³ GONÇALVES, 2014, p. 16.

¹⁶⁴ GONÇALVES, 2014, p 7.

¹⁶⁵ NASCIMENTO, 2013, p. 66.

¹⁶⁶ PICÃO, 2010, p. 81.

De forma semelhante, o YouTube também pode ser utilizado enquanto plataforma para armazenar conteúdos diversos, no formato de vídeo. É importante salientar, nesse caso, que o site já serve de canal de difusão e propagação de muitos conteúdos relacionados à temática religiosa¹⁶⁷.

Conforme Pungens e Habowski¹⁶⁸, os maiores desafios do Ensino Religioso na utilização de plataformas interativas como as citadas se localiza na convivência (em ambiente online) e construção do pensar por meio tecnológico. Com seu vasto uso na sociedade, os diferentes entendimentos sobre a religiosidade são transmitidos em compartilhamentos democráticos à velocidade da luz. Nesse sentido,

pensar os preconceitos com as diferentes religiões nas interações com as tecnologias é uma demanda que precisa ser discutida, pois envolve o ser humano e o exercício reflexivo de mobilizar conhecimentos com o outro, como uma formação aberta aos sujeitos, que diminui as barreiras impostas pelo tempo e espaço, expandindo as possibilidades de compartilhar experiências¹⁶⁹.

No entanto, entre as tecnologias de informação e comunicação disponíveis, o curso de Letramento Digital da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul¹⁷⁰ lista uma série de ferramentas e estratégias de sua utilização. Entre elas, são relacionadas as Notas CNEC (Núcleo de Computação Aplicada), Wordwall (para criação de bibliotecas de jogos), Educommas (na busca por conteúdos e materiais didáticos), portais Toda Matéria e Brasil Escola (relacionados a conteúdos escolares), Seja incrível na Internet (em um jogo sobre literacia na Internet), SEED Paraná e Pensando o Ensino Religioso (relacionando sugestões e materiais didáticos), Religiões e Religiosidades (com conteúdo e artigos sobre o tema), Trilha Religiosa (jogo de tabuleiro sobre Ensino Religioso), Edpuzzle (de atividades interativas), entre outros voltados à criação de podcasts (como o Anchor), animações (Animaker), sites (Google Sites) tirinhas, a exemplo do site Make Beliefs, e recursos educacionais diversos em tecnologia da informação, por meio do Padlet da Educa Digital.

Nascimento¹⁷¹ também relaciona os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) para desenvolvimento de conteúdos e cursos à distância, na modalidade EaD. Nesse sentido, é importante ressaltar que plataformas virtuais de aprendizagem condizem a tecnologias mais

¹⁶⁷ NASCIMENTO, 2013, p. 67.

¹⁶⁸ PUNGENS; HABOWSKI, 2020, p. 122.

¹⁶⁹ PUNGENS; HABOWSKI, 2020, p. 126.

¹⁷⁰ TV SEDUC RS, 2021 [online].

¹⁷¹ NASCIMENTO, 2013, p. 123.

complexas e avançadas, permitindo ampla personalização do conteúdo, convido à instituição decidir sobre qual plataforma se adequa melhor à sua proposta educacional.

Um destes ambientes é a plataforma Moodle, citado por Picão¹⁷², na qual a gestão e transmissão dos conteúdos virtuais são realizados por meio de uma interface web. A partir deste instrumento, o autor estabelece algumas características que podem beneficiar seu uso no Ensino Religioso, a exemplo da pedagogia construtivista social, base de sua interação online. De fácil instalação e manuseio, seus recursos também podem ser visitados por pessoas interessadas em conhecer o ambiente, sem que exista acesso a provas, listas de exercícios e dados pessoais dos seus participantes, o que poderia comprometer questões de segurança.

Em meio às TCIS, outra ferramenta disponível citada por Picão¹⁷³ é o Webquest, em que sua interface permite dimensionar conteúdo online como fundamento da aprendizagem colaborativa na construção do conhecimento. A respeito dessa tecnologia, sua aplicação pode se dar de forma a levar o aluno a integração do conhecimento, agregando uma quantidade significativa de saberes, ou mesmo refinando e aprimorando estes conhecimentos, em uma estratégia de longa duração.

A respeito de sua investigação sobre o uso do Facebook enquanto um recurso pedagógico na disciplina de Ensino Religioso, Gonçalves¹⁷⁴ sustenta que tal recurso oportuniza a maior participação, interação e colaboração no processo educacional. Sua construção compartilhada, pontua o autor, possibilita ser dado de forma crítica e reflexiva sobre o processo de distribuição em uma espécie de inteligência coletiva.

Entretanto, Gonçalves¹⁷⁵ reitera que as novas tecnologias da informação e comunicação possuem grande potencial à docência do Ensino Religioso. Este ensino, na visão do autor, não deve contemplar apenas um espaço de encontro de opiniões e crenças, mas promover um diálogo exigido pelas diferenças – neste momento, as TICS se sobressaem em sua funcionalidade. O diálogo, pondera, passa a ser o caminho encontrado pelo indivíduo em reconhecer a si e ao Outro, afirmando e reafirmando a dignidade de ambos.

A investigação de Gonçalves¹⁷⁶, de outra forma, conclui que falta à formação de muitos professores conhecimentos a respeito da inclusão e diversidade.

Falamos anteriormente na formação dos profissionais de ensino e de um modelo colaborativo de educação, mas mesmo assim, vemos que ainda há uma carência

¹⁷² PICÃO, 2010, p. 87.

¹⁷³ PICÃO, 2010, p. 87-88.

¹⁷⁴ GONÇALVES, 2014, p. 9.

¹⁷⁵ GONÇALVES, 2014, p. 9.

¹⁷⁶ GONÇALVES, 2014, p. 15.

profunda nos discursos desses profissionais, dessa forma entende-se que não adianta oferecer somente capacitação aos docentes, mais estes precisam estar totalmente envolvidos com o processo de educação, já que o objetivo primordial do profissional de ensino é desenvolver em seu alunado autonomia e competências pra que este possa viver e conviver em sociedade, ou, seja não cabe ao professor abordar mais que não tem capacidade de ensinar alunos “diferentes”¹⁷⁷.

Como lembra Nascimento¹⁷⁸, não há fórmula pronta, que por si possa desenvolver uma proposta completa no que tange ao Ensino Religioso. Nesse ponto, como referido no presente trabalho, os professores e instituições de ensino possuem autonomia na construção de propostas fundamentadas na realidade atual de trabalho. Nesse caso, que sejam consideradas as condições de trabalho, perfil, entre outros aspectos.

Santos¹⁷⁹ sustenta que é necessário considerar o indivíduo como sujeito histórico, em constante aprendizado. Nesse sentido, o autor lembra que os grupos sociais são responsáveis por inúmeras transformações, mediadas em prol do reconhecimento à diversidade, dado pela educação. Conquistas sociais, nesse sentido, ocupam um lugar central.

Propor o pensamento de um Ensino Religioso capaz de alcançar a diversidade e pluralidade sociais exige estabelecer a necessidade de que todos os envolvidos – não apenas o professor e aluno, mas o Estado, assim como o meio social – precisam trilhar juntos um mesmo caminho. Em outras palavras, é fundamental que o diálogo seja estabelecido de forma a proporcionar condições reais de aprendizagem. Nessa perspectiva, professor e aluno devem estar comprometidos com os objetivos trabalhados, elaborados a partir das competências e habilidades citadas anteriormente.

Nesse caminho, o diálogo firma importância de sua construção mútua dos sujeitos, a partir da troca e compartilhamento de concepções, experiências, ideias, filosofias de vida. Em todos estes casos, deve ser trabalhado o respeito ao Outro. Nesse contexto, é esperado que o aluno possa igualmente desenvolver sua aprendizagem conforme suas próprias possibilidades de aprendizagem. Ao profissional, é demandado que reflita a todo momento sobre suas práticas pedagógicas.

¹⁷⁷ GONÇALVES, 2014, p. 33.

¹⁷⁸ NASCIMENTO, 2013, p. 125.

¹⁷⁹ SANTOS, 2004, p. 322.

3 UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DA SERRA/ES: ANÁLISE DO USO DAS TECNOLOGIAS NO COMPONENTE CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO

O presente capítulo busca expor, analisar e discutir os resultados de uma pesquisa de campo realizada com professores que lecionam no município da Serra, no Estado do Espírito Santo. Busca-se, com esses resultados, atingir o objetivo proposto na presente tese, qual seja, identificar as contribuições que as tecnologias da informação e da comunicação no processo de ensino e aprendizagem do componente curricular de Ensino Religioso.

3.1 Caminho metodológico

A presente pesquisa classifica-se, quanto à metodologia, como pesquisa exploratória, tendo em vista que busca desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias. Segundo Gil, estes tipos de pesquisas são os que apresentam menor rigidez no planejamento, pois são planejadas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.¹⁸⁰

Quanto ao procedimento, a presente pesquisa é classificada como pesquisa de campo, quanto ao procedimento de pesquisa, que consiste no estudo aprofundado de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Essa pesquisa tem o propósito de descrever a situação do contexto em que está sendo feita a investigação, bem como explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em uma situação complexa.¹⁸¹

O objetivo desse tipo de pesquisa é de conseguir informações ou conhecimentos sobre um problema, para o qual se procura uma resposta, ou sobre uma hipótese, que se queira comprovar, ou também, com o propósito de descobrir novos fenômenos ou relações entre eles. Ela consiste na observação de fatos e fenômenos tais como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes para analisá-los.¹⁸²

As fases dessa pesquisa, de acordo com Marconi e Lakatos, em primeiro lugar, requerem a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema pesquisado, que ajuda a saber em que estado se encontra o problema, quais trabalhos já foram realizados sobre a questão, bem como

¹⁸⁰ GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017, p. 52.

¹⁸¹ GIL, 2017, p. 54.

¹⁸² MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017, p. 103.

estabelecer um modelo teórico inicial de referência. Tal etapa foi realizada nos capítulos anteriores do presente estudo.¹⁸³

Em segundo lugar, é preciso considerar as técnicas que serão empregadas durante a coleta de dados e também na amostra, a qual deverá ser representativa e suficiente para apoiar as discussões e conclusões do estudo. Por último, antes que se realize a coleta de dados, é preciso estabelecer técnicas de registro desses dados e as técnicas que serão utilizadas em sua análise posterior.¹⁸⁴

A presente pesquisa utilizará o questionário, instrumento no qual a informação coletada pelo estudioso limita-se tão somente às respostas escritas e preenchidas pelo próprio pesquisado. O questionário consiste em um elenco de questões que são submetidas a certo número de pessoas com o intuito de se coletar informações.¹⁸⁵

O questionário foi elaborado com a finalidade de verificar as contribuições que as tecnologias da informação e da comunicação no processo de ensino e aprendizagem do componente curricular de Ensino Religioso no município da Serra/ES.

No questionário, é relevante determinar os tipos de escalas de medição que serão utilizadas, de maneira a possibilitar a análise estatística dos dados resultantes, proporcionando uma facilidade da comunicação dos dados coletados.¹⁸⁶

Foi elaborado um questionário para ser aplicado para professores que lecionam o Componente Curricular de Ensino Religioso no município da Serra/ES. O questionário contemplou 03 perguntas relativas aos dados demográficos dos participantes, a fim de traçar o perfil destes, e 10 questionamentos referentes ao assunto pesquisado, a fim de atingir o objetivo proposto na presente pesquisa.

No próprio questionário, primeiramente foi feito um convite para participar da pesquisa. Nesse convite, expôs-se o nome da acadêmica e as informações a respeito da pesquisa desenvolvida, conforme mostra a Figura 01.

¹⁸³ MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 105.

¹⁸⁴ MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 105.

¹⁸⁵ FACHIN, Odília. *Fundamentos de metodologia: noções básicas em pesquisa científica*. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017, p. 13.

¹⁸⁶ MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 105.

Figura 02 – Informações iniciais do questionário aplicado à amostra de pesquisa

CONVITE PARA PARTICIPAR DE PESQUISA

Meu nome é Roselene de Souza, mestranda em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória.

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa para a elaboração da minha dissertação de mestrado, que tem por objetivo de investigar a importância das tecnologias de informação e comunicação no Ensino Religioso no município da Serra/ES.

A participação na pesquisa será por meio de resposta a um questionário.

O tempo médio de resposta é de 10 (dez) minutos.

Agradeço seu tempo e atenção.

Fonte: Dados da Pesquisa

Assim, os respondentes foram convidados a participar da pesquisa, tendo sido informados a finalidade e a destinação dos dados colhidos.

Após essa parte introdutória dos questionários elaborados, o questionário contemplou questionamentos a respeito dos dados demográficos, em que se perguntou: o sexo dos participantes, a faixa etária e o grau de escolaridade. Em todos os questionamentos, foram dadas alternativas. Quanto ao sexo, as alternativas eram: masculino e feminino; quanto à faixa etária, as alternativas contemplaram: até 19 anos, de 20 a 30 anos, de 31 a 40 anos, de 41 a 50 anos e acima de 50 anos; com relação ao grau de escolaridade, as opções foram: Ensino Médio incompleto, Ensino Médio completo, Ensino Superior incompleto, Ensino Superior completo, Pós-graduação incompleta e pós-graduação completa.

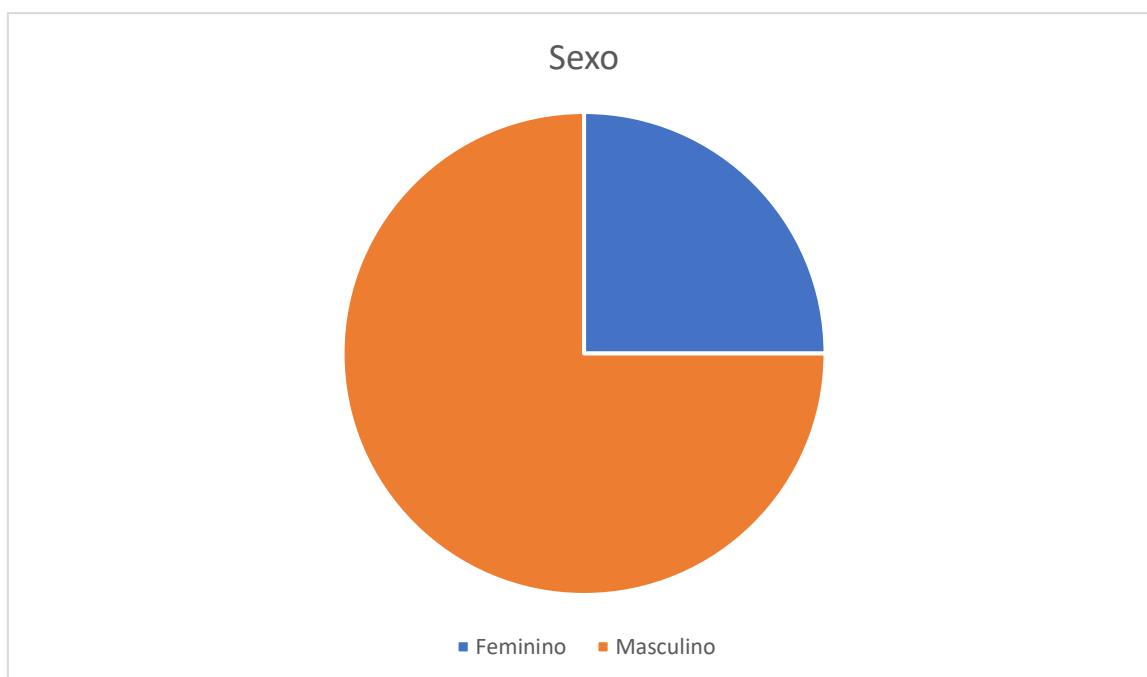
Como lacuna de pesquisa, identificou-se que, por ser um componente curricular opcional, muitas escolas têm optado por não o incluir no currículo escolar, mas oferecer e ministrar seus conteúdos não por meio de aulas, mas por meio de eletivas e outras atividades. A pesquisa apenas com esses participantes foi autorizada pelo orientador.

3.2 A perspectiva dos professores

Participaram da pesquisa 08 professores de escolas diferentes, quais sejam: EMEF Novo Horizonte, EMEF Cascata, EMEF Professora Valéria Maria Miranda, EMEF Bela Vista, Escola Amelia Loureiro, Escola Dinorah Barcelos, EMEF Manoel Carlos de Miranda e EMEF Zaíra Manhães de Andrade. Foram 08 participantes em decorrência da quantidade de escolas municipais escolhidas no município da Serra.

Dos participantes, 06 (seis) eram do sexo masculino e 02 (dois) do feminino, conforme se verifica no gráfico a seguir.

Figura 03 – Sexo dos participantes



Fonte: Dados da pesquisa

Com relação à faixa etária, 01 (um) possuía entre 31 e 40 anos, 03 (três) entre 41 a 50 anos, e 04 (quatro) possuíam acima de 50 anos. Esses resultados estão demonstrados no gráfico que se segue.

Figura 04 – Faixa etária dos participantes



Fonte: Dados da pesquisa.

Inicialmente, quando questionados a respeito da utilização das tecnologias da informação e da comunicação para ministrar conteúdos em sala de aula, todos os docentes afirmaram que fazem uso dessas tecnologias. Essa resposta demonstra que os professores reconhecem as contribuições e benefícios que as ferramentas tecnológicas podem acarretar para o processo de ensino e aprendizagem, notadamente no componente curricular de Ensino Religioso.

No cenário atual, a sociedade vivencia uma realidade marcada pelos avanços das tecnologias, o que acaba por influenciar em todos os âmbitos da vida cotidiana dos indivíduos, tanto sob a perspectiva individual, quanto coletiva.

A tecnologia conquista espaços cada vez mais significativos na sociedade do século XXI, tendo em vista que, com o passar do tempo, com o desenvolvimento e incremento dos recursos e com a realização de pesquisas e estudos na área, verificou-se que, quando adequadamente utilizada, é capaz de proporcionar benefícios em diversos âmbitos, tais como a simplificação de processos, a interação entre indivíduos, a facilidade de acesso à informação e à comunicação, o rompimento de barreiras geográficas, a criação de equipamentos, instrumentos e outros recursos, entre outros.

No contexto educacional, faz-se emergente e necessária essa implementação tecnológica, tendo em vista que a metodologia tradicional de ensino já não se mostra mais

suficiente no século XXI. Dessa maneira, as novas tendências educacionais são alvo de diversas pesquisas e estudos, com vistas a analisar de que maneira os recursos tecnológicos podem ser utilizados para que seja possível atingir resultados satisfatórios no processo de ensino e aprendizagem.

No cenário da Educação, é possível afirmar que desde a Revolução Industrial, a escola tem adotado a função de repassar o conhecimento que foi construído pela humanidade ao longo do tempo. Essa função tinha sentido em uma sociedade na qual a disseminação da informação era restrita, como aconteceu praticamente durante todo o século XX.¹⁸⁷

Isso porque a escola apresenta-se como instituição social de relevância fulcral na sociedade, uma vez que proporciona o desenvolvimento pessoal, moral e intelectual de um indivíduo. Além disso, possibilita a sua relação com seus pares e com o mundo, bem como o prepara para o exercício da cidadania e proporciona sua qualificação para o mercado de trabalho. É nesse contexto que as escolas devem desempenhar suas funções, considerando, ainda, o contexto em que se encontram inseridas.

Além disso, diferentemente de outros campos do conhecimento cujas ideias pretendem alimentar outras ideias, no cenário da educação, existe significativa relação com o contexto prático. Seja ela o objeto que origina a reflexão ou o destinatário da elaboração teórica, é impossível separar teoria e prática, uma vez que educar é verbo, é ação.¹⁸⁸

Dessa forma, ao exercer seu papel primordial, que é possibilitar o desenvolvimento dos indivíduos de maneira integral, o espaço escolar e suas metodologias deverão levar em consideração a complexidade da sociedade e de sua realidade, bem como suas transformações recorrentes e suas novas demandas.

Posteriormente, os respondentes foram questionados a respeito da tecnologia utilizada em sala de aula, contemplando cinco alternativas de respostas, podendo escolher mais de uma. As opções foram: slides, computador, ambiente virtual, sites e outros. Para fins de explicação dos resultados, os professores serão aqui nomeados de P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8. Assim, as respostas para tal questionamento pode ser sintetizados no Quadro a seguir:

¹⁸⁷ VALENTE, José Armando. *A escola como geradora e gestora do conhecimento: o papel das Tecnologias de Informação e Comunicação*. In: GUEVERA, Arnaldo José de Hoyos; ROSINI, Alessandro Marco. *Tecnologias Emergentes: Organizações e Educação*. São Paulo: Cengage Learning, 2008, p. 21.

¹⁸⁸ GOUVÊA, Tathiany. O movimento brasileiro de renovação. In: BLIKSTEIN, Paulo; CAMPOS, Flávio Rodrigues (Orgs.). *Inovações radicais na educação brasileira*. Porto Alegre: Penso, 2019, p. 43.

Quadro 01 – Tecnologias utilizadas pelos professores

Professor respondente	Tecnologias utilizadas
P1	Slides, computador e sites e jogos online
P2	Slides, computador e sites
P3	Computador e ambiente virtual
P4	Slides, computador, ambiente virtual e sites
P5	Outros: Vídeos
P6	Computador
P7	Computador
P8	Sites

Fonte: Dados da pesquisa.

Com as respostas dadas para tal questionamento, é possível afirmar que, nos dias atuais, a informática tem lugar indispensável no cotidiano, tendo em vista que muitos dos processos realizados manualmente passaram a ser automatizados com o auxílio da tecnologia, sendo esta também utilizada para encurtar distâncias, para aproximar pessoas, para educar, para o lazer, enfim, para a vida em sociedade.¹⁸⁹

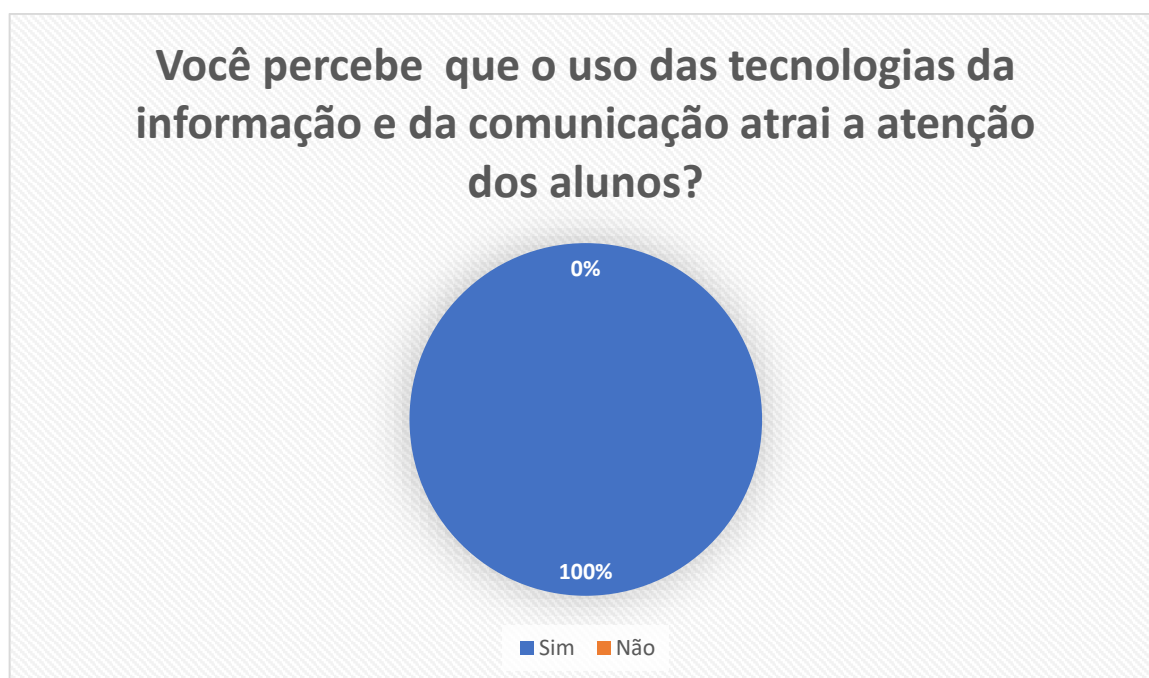
Dessa forma, é necessário levar em consideração que o avanço da tecnologia foi tão significativo que, atualmente, é impossível mensurar o número de modelos de computadores, sistemas, ferramentas, dispositivos, aplicativos, entre outros. Existe uma variedade de ferramentas tecnológicas que desempenham inúmeras funções, anteriormente realizadas de modo compartimentado. Os *smartphones*, *ipads* e tablets ganharam bastante espaço, seguindo a linha das mobiles que agregam funcionalidade, facilidade e flexibilidade para realizar tarefas como ler, se comunicar, escrever, ir ao banco, fazer compras e outras infinitas possibilidades¹⁹⁰. A utilização desses recursos no ambiente escolar demonstra que os benefícios advindos da tecnologia estão sendo aproveitados, ou pelo menos considerados.

A seguir, os docentes foram questionados se há a percepção de que o uso das tecnologias da informação e da comunicação atrai a atenção dos alunos, tendo todos respondendo positivamente, ou seja, consideram que tais tecnologias, quando empregadas, prendem a atenção dos educandos, fazendo com que prestem atenção no conteúdo ministrado, além de permitir a maior participação em sala de aula.

¹⁸⁹ SANTOS, Pricila Kohls dos; SANTOS, Elisângela Ribas dos; OLIVEIRA, Hervaldira Barreto de Oliveira. *Educação e tecnologias*. Porto Alegre: SAGAH, 2017, p. 65.

¹⁹⁰ CARMO, 2016, p. 43.

Figura 05 - Questionamento de pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa

Com relação a esse questionamento, é importante notar que a resposta no sentido da atratividade das tecnologias na educação foi unânime, sendo que todos os participantes afirmaram que as tecnologias atraem a atenção dos alunos no processo de ensino. Nesse sentido, as tecnologias podem tornar o processo de aprendizagem mais atraente para os alunos, tornando as aulas mais interativas, dinâmicas e estimulantes. O uso de vídeos, jogos educacionais, aplicativos, plataformas de aprendizagem online e outras ferramentas tecnológicas pode cativar a atenção dos alunos e motivá-los a participar ativamente no processo de aprendizagem. Ainda, por meio da tecnologia e seus recursos, os alunos podem ter acesso a uma vasta quantidade de recursos educacionais online, incluindo livros digitais, artigos, vídeos, bancos de dados, simulações e muito mais. Isso amplia suas possibilidades de pesquisa, permitindo-lhes explorar diferentes fontes de informação e aprofundar seu conhecimento sobre os tópicos estudados.¹⁹¹

Quanto a isso, Santos afirma que as tecnologias e seus inúmeros recursos surgem como “solução revolucionária” para as eventualidades da crise educacional e para a tão devastadora exclusão social. Nessa perspectiva, as tecnologias da informação e da comunicação deixam de

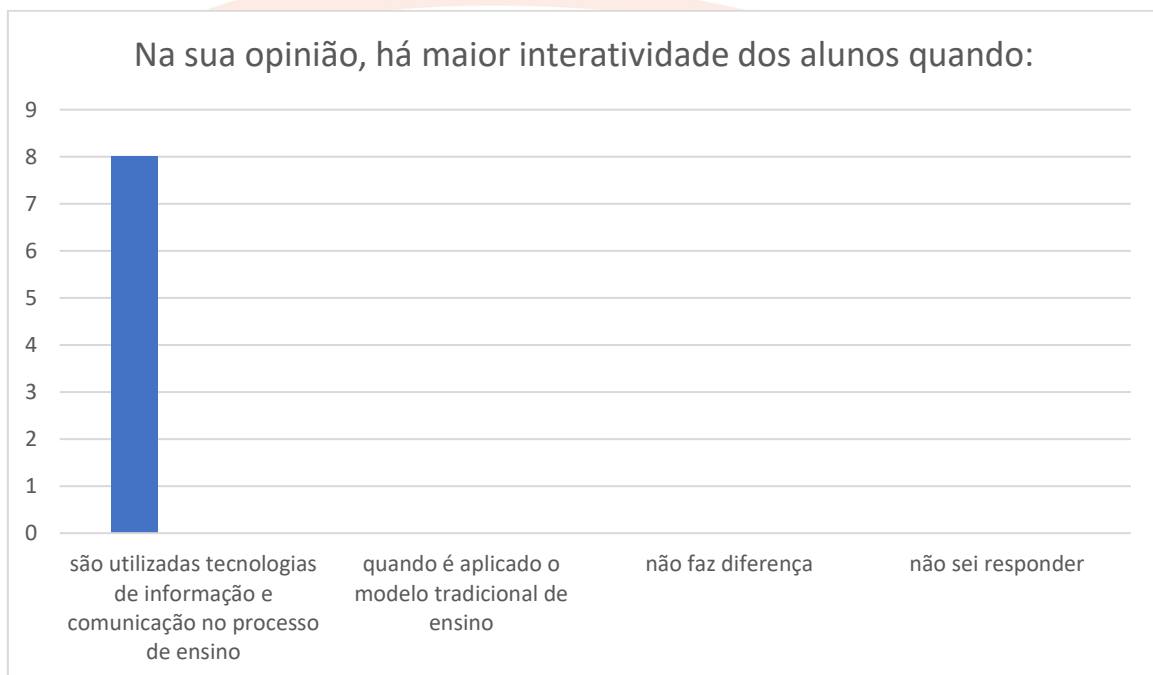
¹⁹¹ CARMO, 2016, p. 46.

ser entendidas como produções histórico-sociais e passam a ser vistas como fontes de transformação capazes de consolidar a sociedade da informação ou do conhecimento.¹⁹²

O quarto questionamento buscou analisar a interatividade dos alunos quando da utilização das tecnologias da informação e da comunicação. Dessa forma, questionou-se a opinião dos professores respondentes a respeito da interatividade dos alunos em sala de aula, com as seguintes alternativas: são utilizadas tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino; quando é aplicado o modelo tradicional de ensino; não faz diferença; não sei responder.

Todos os respondentes indicaram a primeira alternativa, no sentido de que há maior interatividade dos alunos quando são empregadas tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem, sendo possível concluir por um dos inúmeros benefícios que as tecnologias podem apresentar na sala de aula.

Figura 06 – Questionamento de pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa.

Dessa forma, os professores respondentes reconheceram as tecnologias da informação e da comunicação como mecanismos capazes de proporcionar a maior interatividade dos alunos

¹⁹² SANTOS, Sheila Daniela Medeiros dos. Educação, trabalho docente e tecnologias: percursos e tensões no processo de significação. In: D'AUERA-TARDELI, Denise; DE PAULA, Fraulein Vidigal (Orgs.). *O cotidiano da escola: as novas demandas educacionais*. São Paulo: Cengage Learning, 2011, p. 4.

em sala de aula, fato que pode acarretar inúmeros benefícios, como a formação do pensamento crítico, do argumento racional, do protagonismo no processo de ensino, entre outros.

Nesse cenário, Barreto afirma que, no atual cenário da sociedade, acredita-se que a presença das tecnologias da informação e da comunicação é capaz de resolver problemas pedagógicos de todas as ordens, garantindo a qualidade da educação e, por conseguinte, apontando diretrizes para responder às questões sociais, econômicas e políticas que afligem a sociedade no âmbito educacional.¹⁹³

Nesse sentido, é preciso levar em consideração que as ferramentas tecnológicas são auxiliaadoras no processo de ensino e de aprendizagem como um meio e não um fim, assim o educando deve ter a oportunidade de utilizar a tecnologia como suporte para suas descobertas. Para isso, há de se ter consciência de que os sujeitos desse processo precisam agregar o recurso tecnológico como estímulo na sua prática pedagógica.¹⁹⁴

Posteriormente, buscou-se analisar a relação do professor com tais tecnologias, bem como o apoio por eles recebido para utilizar essas ferramentas. Nesse sentido, questionou-se se os respondentes se sentem motivados a usar as tecnologias de informação e comunicação na prática pedagógica. P1 e P5 afirmaram que não, enquanto P2, P3, P4, P6 e P7 indicaram que sim. Tais respostas indicam uma ausência de unanimidade, entretanto, é possível concluir que mesmo considerando os inúmeros benefícios das tecnologias para o processo de ensino, nem todos os professores possuem incentivos suficientes e adequados para utilizar a tecnologia.

Além disso, com a finalidade de analisar a relação dos alunos com essas tecnologias, para além da sala de aula, os docentes foram questionados se incentivam os alunos a usarem as TICs no processo de ensino e aprendizagem. Para esse questionamento, todos responderam positivamente. Essas respostas demonstram que os professores reconhecem a importância das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem e, por esse motivo, incentivam a sua utilização por parte dos alunos.

Posteriormente, visando delimitar os dados para o componente curricular de Ensino Religioso e a sua relação com o uso das tecnologias, os professores foram questionados a respeito do recurso tecnológico que, na sua opinião, considera que mais chama atenção do aluno quando utilizado na aula de Ensino Religioso. Para essa pergunta, não foram dadas alternativas, de modo que os docentes puderam escrever o que consideravam pertinente. As respostas dadas são sintetizadas no Quadro 02 a seguir:

¹⁹³ BARRETO, Flávio Chame. *Educação Escolar*. São Paulo: Saraiva, 2014, p. 87.

¹⁹⁴ SANTOS; SANTOS; OLIVEIRA, 2017, p. 54.

Quadro 02 – Recursos tecnológicos que mais chamam atenção do aluno quando utilizado na aula de Ensino Religioso

Professor respondente	Resposta
P1	Recurso tecnológicos de vídeo e áudio, filmes, documentários, músicas
P2	Vídeos
P3	Crhomebooks (Games educacionais, sites), celular e multimídia para vídeos de curta duração
P4	Vídeo aula atualizados
P5	Games
P6	TV LED e Chromebook
P7	Televisão, computador e jogos
P8	Chromebook e TV

Fonte: Dados da pesquisa

É possível observar, nesse caso, que os professores respondentes apontaram diversos recursos diferentes, o que demonstra que a tecnologia possui inúmeras ferramentas capazes de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, permitindo utilizá-las de diversas maneiras, acarretando benefícios e vantagens.

Foram questionados se há algum motivo específico para considerarem essas ferramentas tecnológicas como as mais aceitas ou mais adequadas no processo de ensino e aprendizagem do componente curricular de Ensino Religioso. As respostas dos docentes encontram-se sintetizadas no quadro que se segue:

Quadro 03 – Motivo para considerar uma determinada TIC como a mais aceita ou mais adequada no processo de ensino do Ensino Religioso

Professores respondentes	Respostas
P1	O motivo seria a vivência social do aluno
P2	Sim, devido à imagem e áudio
P3	Crhmebooks para pesquisas direcionadas, oferece aos alunos a sensação de serem protagonistas da aprendizagem.
P4	-
P5	Jogos estratégicos e ilustrativos
P6	Pelo fato de muitos alunos não possuírem em casa o equipamento, a utilização do mesmo ganha ares de novidade e entretenimento.

P7	O uso dos computadores certamente, pela variedade de recurso, constitui-se na mais poderosa dentre outras tecnologias, entretanto, vale destacar a necessidade de uma boa rede de internet de banda larga.
P8	Não, são as que as escolas dispõem, e eles gostam, porque saem da rotina.

Fonte: Dados da pesquisa

O P4 não respondeu adequadamente ao questionamento formulado, motivo pelo qual a resposta não foi inserida no Quadro, tendo em vista que ele não entendeu a pergunta formulada. Além disso, P8 afirmou que não existe motivo específico para considerar uma determinada TIC como a mais aceita, afirmando que a resposta ao questionamento anterior (recurso tecnológico que mais chama atenção do aluno) foi dada considerando os recursos disponibilizados pela escola.

Entretanto, pelas respostas dadas, é possível observar que os participantes da pesquisa consideram os recursos indicados como mais aceita ou mais adequada em razão de inserir o aluno mais ativamente no processo de ensino e aprendizagem, prendendo sua atenção e permitindo sua maior participação.

Posteriormente, os respondentes foram questionados se consideram-se preparados para utilizarem as tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino do componente curricular de Ensino Religioso. Todos os docentes afirmaram que sim, exceto P8. Assim, a resposta da maioria dos respondentes que afirmava positivamente demonstra que buscaram se inteirar dos avanços tecnológicos ocorridos para que fosse feito o uso adequado das tecnologias e de seus recursos.

Ressalta-se que o cenário de mudanças no âmbito da educação exige uma postura ativa por parte dos professores e gestores educacionais, no sentido de permitir que a inclusão tecnológica seja realizada adequada e efetivamente. Dessa maneira, será possível observar benefícios, não apenas para o aluno, mas para o educador, que também é sujeito participante do processo de ensino e aprendizagem.

É importante mencionar que o sistema educacional precisa ser pensado pelos sujeitos educacionais de forma que se integrem a partir das atividades que os educandos irão desempenhar. Apesar das paredes, o espaço não é fixo e pode ser configurado e reconfigurado para que se adapte ao processo de ensino e aprendizagem.¹⁹⁵

Nesse sentido, “a tecnologia educacional apresenta-se como um conhecimento desejável não só no perfil do profissional docente, mas de todos os profissionais, mesmo que o trabalho

¹⁹⁵ SANTOS, 2011, p. 7.

com as tecnologias da sociedade da informação e da comunicação não seja o seu objetivo fim”.¹⁹⁶

Entretanto, a implementação das tecnologias digitais no cenário educacional não é uma mudança simples de metodologia, ou a mera aplicação de um recurso. É preciso que haja alteração nas concepções e práticas pedagógicas para que essa implementação seja possível e capaz de concretizar os objetivos buscados¹⁹⁷. Desta feita, faz-se necessário que o professor seja capaz de personalizar o ensino, adaptando as aulas para que possa permitir a inclusão dos alunos no ensino híbrido de maneira adequada. Fernanda Schneider aduz que “personalizar significa que as atividades a serem desenvolvidas devem considerar o que o aluno está aprendendo, suas necessidades, dificuldades e evolução, ou seja, significa centrar o ensino no aprendiz”.¹⁹⁸

Dessa maneira, observa-se que não basta a mera inclusão das TICs no processo de ensino e aprendizagem do componente curricular de Ensino Religioso. É imprescindível que os docentes estejam adequadamente preparados para lidarem com tais tecnologias, a fim de permitirem obter benefícios com essa utilização adequada.

Para Munhoz, há um conjunto de recomendações e orientações que devem ser observadas pelos professores para que eles sejam capazes de proporcionar a implementação da tecnologia no processo de ensino, desenvolvendo novas atitudes e comportamentos no ambiente virtual. Sugere-se um preparo diferenciado do conteúdo com uso de projeto instrucional, especialmente desenvolvido para o ambiente virtual, e a efetivação de novas formas de relacionamento com os alunos e demais participantes, considerando que o recurso das grandes redes sociais, tendo em vista que tais condutas são capazes de colaborar de maneira significativa para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.¹⁹⁹

Por esse motivo, a formação dos professores e gestores também deve ser fundamentada no processo de construção de conhecimento, e também auxiliada pelo uso das tecnologias. Ou seja, os professores e gestores devem vivenciar os mesmos processos e experiências de construção de conhecimento que os seus alunos.²⁰⁰

¹⁹⁶ MUNHOZ, 2014, p. 12.

¹⁹⁷ CARMO, 2016, p. 46.

¹⁹⁸ SCHNEIDER, Fernanda. Otimização do espaço escolar por meio do modelo de ensino híbrido. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. *Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 69.

¹⁹⁹ MUNHOZ, 2014, p. 21.

²⁰⁰ GUEVARA, Arnoldo José Hoyos; DIB, Vitória Catarina. Da Sociedade da Informação à Sociedade do Conhecimento. In: GUEVARA, Arnoldo José Hoyos; ROSINI, Alessandro Marco. *Tecnologias emergentes: organizações e educação*. São Paulo: Cengage Learning, 2008, p. 31.

Observa-se, portanto, que os professores devem estar em constante aprendizado e desenvolvimento, observando as tendências educacionais e adaptando as suas metodologias de ensino de acordo com as novas demandas que surgem em razão do avanço tecnológico.

Por fim, foram questionados sobre a maneira pela qual as tecnologias e seus recursos contribuem para as aulas de Ensino Religioso. As respostas dadas são apresentadas no Quadro 04, a seguir:

Quadro 04 – Contribuição das TICs para as aulas de Ensino Religioso

Professores respondentes	Respostas
P1	Contribui para uma aprendizagem mais lúdica e dinâmica
P2	Permitem “entrar” no universo tecnológico já vivenciado pelos alunos no cotidiano
P3	Une o conteúdo na produção de conhecimentos, à uma forma propícia para juventude da atualidade, além de oferecer maior assertividade e rapidez na aquisição de conhecimentos
P4	São fundamentais diante da realidade vivida
P5	No nosso Município o referido Componente ainda não está aceito e garantido no currículo escolar e tem inclusive profissionais gerente de turma, que desmotivam os estudantes a darem o devido valor ao Componente Curricular Ensino Religioso. Sendo assim o recurso de Áudio Visual colabora para despertar o interesse deles.
P6	Contribuem por acrescentar elementos mais lúdicos no processo ensino-aprendizagem.
P7	As TICs podem contribuir em qualquer componente curricular, as possibilidades são inúmeras. Pesquisas, jogos, produção de conteúdo etc.
P8	Para envolver mais o aluno e despertar mais interesse, ele se sente participante do processo de aprendizado, visto que é algo que faz parte do seu cotidiano. No caso da disciplina de Ensino Religioso, do qual as pessoas temem ter a religiosidade familiar minada, fica mais fácil apresentar através de vídeos as práticas religiosas, que levar os alunos a campo.

Fonte: Dados da pesquisa

Nesse sentido, verifica-se que as TICs, sob a perspectiva dos docentes, podem acarretar benefícios no processo de ensino e aprendizagem do componente curricular de Ensino Religioso. Entretanto, exige-se que o ensino seja promovido de maneira interacionista, onde o professor, o aluno e as tecnologias, “dialoguem”, e assim haja o desenvolvimento de novos aprendizados e descobertas. Assim, o professor deixa de assumir o papel de “detentor do saber”

e passa a ser facilitador do ensino, abrindo o campo das possibilidades e estimulando o aprendizado.²⁰¹

Nesse sentido, as tecnologias contribuem de maneira significativa nas aulas de Ensino Religioso, permitindo a exploração e o aprofundamento dos aspectos religiosos de forma mais dinâmica e interativa.

Além disso, para permitir a efetividade da inclusão dos alunos no processo de ensino e aprendizagem permeado pelas tecnologias, é essencial que o professor adapte as propostas desenvolvidas em sala de aula, a fim de conceder oportunidade de participação na construção do conhecimento pelo aluno.²⁰²

É preciso, portanto, que o professor conheça, teste, escolha e valide as ferramentas digitais. Nesse sentido:

Testar implica pesquisar e estar em contato constante com o que é desenvolvido em tecnologia, procurando instrumentos cada vez mais simples e concisos. Escolher implica definir que determinada ferramenta será útil para cumprir o objetivo de aprendizagem em questão e, conseqüentemente, deve ser experimentada pelos alunos. A validação é o processo mais complexo, pois exige que o professor verifique se o instrumento causou impacto no processo de aprendizagem.²⁰³

Por isso, alunos e professores devem utilizar o poder das tecnologias e seus recursos, apoiados pelas instituições de ensino, para colaborar, compartilhar conhecimentos e caminhar juntos com vistas ao desenvolvimento de novas formas de ensinar e aprender, sendo capazes de captar o interesse dos alunos, manter a sua motivação e fazer com que a imaginação e a inteligência criativa sejam seus pontos de apoio.²⁰⁴

²⁰¹ CARMO, 2016, p. 47.

²⁰² SCHNEIDER, 2015, p. 70.

²⁰³ CARMO, 2016, p. 47.

²⁰⁴ MUNHOZ, 2014, p. 23.

CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou identificar as contribuições que as tecnologias da informação e da comunicação no processo de ensino e aprendizagem do componente curricular de Ensino Religioso nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF), localizadas no Município da Serra, no estado do Espírito Santo.

Dessa maneira, o estudo pretendeu responder ao seguinte questionamento de pesquisa: Quais as contribuições que as tecnologias de informação e comunicação podem proporcionar no processo de ensino e aprendizagem do componente curricular de Ensino Religioso no município da Serra/ES?

Para atingir o objetivo proposto e responder adequadamente ao problema de pesquisa formulado, foi realizada uma pesquisa de campo, com aplicação de questionário. Os dados foram coletados e analisados, a fim de atingir o objetivo e responder ao questionamento de pesquisa.

Com isso, verificou-se que as últimas décadas foram marcadas pelos avanços contínuos e significativos em todos os âmbitos da sociedade, em decorrência da facilidade de acesso à informação e à comunicação proporcionada pela tecnologia. Não só isso, a tecnologia permite a simplificação de processos e atividades, a diminuição de distâncias físicas, a comunicação em tempo real. Por esses motivos, é aplicada, cada vez mais, em todos os ramos do conhecimento, tais como a psicologia, a pedagogia, o direito, as ciências sociais, humanas e físicas, entre outros.

Viu-se também que nos dias atuais, a informática tem lugar indispensável no cotidiano, tendo em vista que muitos dos processos realizados manualmente passaram a ser automatizados com o auxílio da tecnologia, sendo esta também utilizada para encurtar distâncias, para aproximar pessoas, para educar, para o lazer, enfim, para a vida em sociedade.

A tecnologia, quando adequadamente utilizada, permite que os indivíduos obtenham inúmeros benefícios, como a simplificação de algumas atividades, o acesso à informação em tempo real, a comunicação facilitada, entre outros. Se pensarmos no contexto atual, é possível observar que quase tudo que fazemos no nosso cotidiano envolve tecnologias: os meios de transporte, os *smartphones*, os caixas eletrônicos e até mesmo os alimentos que consumimos, pois muitos deles são industrializados e envolvem tecnologias em sua produção.

Assim, saber utilizar a linguagem de cada instrumento tecnológico é um caminho necessário para uma utilização segura, sendo importante, também, conhecer as razões da existência de cada uma dessas ferramentas. Reconhecer seus benefícios, incapacidades e saber

que esses aspectos dependem do impacto psicológico que pode vir a causar nas pessoas é um conhecimento necessário para todos os que estudam ou trabalham em ambientes enriquecidos com a tecnologia.

A informática assume papel preponderante na educação, e indispensável ao professor, guia deste processo de facilitação e troca. Segundo o autor, o caráter dinâmico e complexo da Educação necessita acompanhar as mudanças do mundo contemporâneo globalizado, no auxílio à criação de um ambiente favorável à construção do conhecimento de ambos (professor e aluno), contribuindo à qualidade do ensino.

Essas transformações proporcionadas pela tecnologia atingem, diretamente, o contexto das escolas. Na contemporaneidade, existe a necessidade cada vez maior de inserir tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, com a finalidade de proporcionar uma melhoria da qualidade e a efetivação desse complexo processo. Portanto, o professor necessita estar atento às tecnologias, para mediar e possibilitar que seu aluno construa uma consciência crítica, reflexiva, em relação às informações que os meios de comunicação apresentam, para que saiba interpretá-las de forma crítica e autônoma.

Observou-se também que a pandemia de COVID-19 trouxe desafios significativos para a educação em todo o mundo, levando a um aumento na adoção e uso da tecnologia na educação. Com a necessidade de fechamento de escolas e instituições educacionais, muitos educadores e alunos tiveram que se adaptar rapidamente ao ensino à distância. A tecnologia tem sido uma ferramenta essencial para permitir a continuidade do ensino e aprendizagem, com o uso de plataformas de ensino online, videoconferências, aulas gravadas, entre outros recursos tecnológicos.

Ainda, a tecnologia tem possibilitado a colaboração entre os alunos, mesmo à distância. Ferramentas de trabalho em grupo, compartilhamento de arquivos e plataformas colaborativas têm sido utilizadas para que os estudantes possam trabalhar juntos em projetos, exercícios e atividades, promovendo a aprendizagem colaborativa.

Entretanto, demonstrou-se que a desigualdade no acesso à tecnologia foi um desafio significativo durante a pandemia, especialmente em escolas públicas e comunidades de baixa renda. Nem todos os estudantes têm acesso igualitário a dispositivos digitais, como computadores ou tablets, e à internet de qualidade, o que pode afetar sua capacidade de participar plenamente do ensino à distância ou de utilizar recursos educacionais online. Isso pode levar a disparidades educacionais e agravar a desigualdade no acesso à educação.

Escolas públicas em comunidades de baixa renda muitas vezes têm recursos limitados para investir em infraestrutura tecnológica, como acesso à internet de qualidade, computadores

ou dispositivos móveis. Isso pode dificultar o acesso dos estudantes a recursos educacionais online e à participação em aulas virtuais. Ainda, essas escolas possuem orçamentos limitados para investir em tecnologia educacional, especialmente em comunidades de baixa renda. A falta de recursos financeiros pode dificultar a compra de dispositivos digitais, softwares educacionais e a contratação de pessoal técnico para apoiar a implementação da tecnologia na educação.

Viu-se, também, a necessidade de garantir o acesso aos recursos tecnológicos para as escolas públicas, considerando suas inúmeras possibilidades de utilização e benefícios. Isso porque a tecnologia permite o acesso a uma vasta gama de recursos educacionais online, como livros digitais, vídeos, simulações, jogos educativos, plataformas de aprendizagem e outros materiais educacionais. Isso amplia as oportunidades de aprendizagem dos alunos, permitindo que eles acessem informações atualizadas, relevantes e diversificadas para aprimorar seu conhecimento e compreensão sobre diferentes assuntos. Além disso, a tecnologia pode ser usada para adaptar a aprendizagem às necessidades individuais dos alunos. Por meio de programas de aprendizagem adaptativa, os alunos podem receber feedbacks e atividades de acordo com seu ritmo e estilo de aprendizagem, o que pode aumentar a eficácia do ensino e melhorar o desempenho acadêmico.

Também, a tecnologia facilita a colaboração e a interação entre alunos e professores, mesmo em ambientes de ensino à distância. Por meio de ferramentas de comunicação online, fóruns de discussão, plataformas de trabalho em grupo e outras tecnologias, os alunos podem colaborar, trocar ideias, compartilhar recursos e trabalhar em projetos em conjunto, promovendo uma aprendizagem colaborativa e interativa.

Para que a tecnologia aliada à educação venha a promover mudanças no componente curricular de Ensino Religioso, destacam-se pontos que devem ser alcançados para que esta junção venha a promover melhoras na aprendizagem da disciplina, tais como aumentar o nível de interesse e motivação dos alunos; proporcionar maior satisfação e autonomia na aprendizagem; melhorar a eficácia e qualidade do ensino; promover a interação entre professores e alunos; e equipar o conteúdo do curso com flexibilidade.

Ademais, as tecnologias oferecem acesso a uma ampla gama de recursos religiosos online, como textos sagrados, documentos, artigos, vídeos, imagens e outros materiais que podem enriquecer as aulas de Ensino Religioso. Os alunos podem explorar diferentes fontes de informação, estudar a história e os ensinamentos de diferentes tradições religiosas e aprofundar seu conhecimento sobre as crenças, práticas e rituais de diversas religiões. Além disso, com a utilização da internet, os alunos podem ter acesso aos mais variados tipos de informações sobre lugares e crenças religiosas, como documentários, vídeos, fotos, comentários de visitantes etc.

As tecnologias podem fornecer aos alunos ferramentas de pesquisa e análise para investigar e estudar questões religiosas de forma mais aprofundada. Por exemplo, os alunos podem usar mecanismos de busca, bancos de dados de pesquisa acadêmica e outras ferramentas online para encontrar informações relevantes sobre as crenças, história e práticas religiosas. Além disso, as tecnologias podem facilitar a análise crítica de fontes e a avaliação de sua confiabilidade e relevância. Também, as tecnologias permitem a utilização de recursos multimídia, como vídeos, imagens, áudios e apresentações, para enriquecer as aulas de Ensino Religioso. Por meio desses recursos, os alunos podem ter uma compreensão mais rica e visualmente estimulante das crenças, práticas e rituais religiosos, o que pode tornar as aulas mais atrativas e envolventes.



REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. *Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores*. Educação e Sociedade, v. 20, n. 68. Campinas, 1999.
- BARRETO, Flávio Chame. *Educação Escolar*. São Paulo: Saraiva, 2014.
- BARRETO, Raquel Goulart. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. *Revista Educação e Sociedade*, v. 25, n. 89, Campinas, 2004.
- BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. *Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem*; tradução Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2018.
- BERNARDINO, Fernanda Amaral. *Tecnologia e educação: representações sociais na sociedade da informação*. Curitiba: Appris, 2015.
- BRASIL. [Constituição de 1988]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República. [online].
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- BRASIL. Governo Federal. *Censo Escolar 2020*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Brasília: Ministério da Educação, 2021.
- BRASIL. *Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. 04 jun. 2022.
- BRASIL. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 02 jun. 2022.
- BRASIL. *Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997*. Parâmetros Curriculares Nacionais. MEC/SEF. Brasília, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Ética e Cidadania: construindo valores na Escola e na Sociedade*. Ministério da Educação. Brasília, 2007.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. *Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado)*. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002*. Institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Ministério da Educação. Brasília, 2002.

CARMO, Valédia Oliveira do. *Tecnologias educacionais*. São Paulo: Cengage, 2016.

CARVALHO, Hércules Moreira Rezende de. A cultura de cancelamento: tribunal da internet. *Revista Pixels*, v. 2, 2020.

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. Rede de indignação e esperança: *Movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

DAMASCENO, Ricardo; SIQUEIRA, Mônica. *Tecnologias educacionais*. Iguatu: Quipá, 2021.

DELORS, Jacques; AL-MUFTI, In'am; AMAGI, Isao; CARNEIRO, Roberto; CHUNG, Fay; GEREMEK, Bronislaw; GORHAM, William; KORNHAUSER, Aleksandra; MANLEY, Michael; QUERO, Marisela Padrón; SAVANÉ, Mae-Angélique; SINGH, Karan; STAVENHAGEN, Rodolfo; SUHR, Myong Won; NANZHAO, Zhou. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília-DF: Ministério da Educação e do Desporto, 1998.

DUSCHATZKY, Silvia; SKLIAR, Carlos. Os Nomes dos Outros. Reflexões sobre os Usos Escolares da Diversidade. *Revista Educação e Realidade*, n. 25, v. 2, 2000.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado e Educação - SEDU. *Portaria nº 048-R, de 01 de abril de 2020*. [online].

FACHIN, Odília. *Fundamentos de metodologia: noções básicas em pesquisa científica*. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

FREIRE, Daiane. *Serra entrega modernos notebooks aos professores da rede municipal*. In: Secretaria de Educação da Serra, 2022. Disponível em: <http://www.serra.es.gov.br/noticias/serra-entrega-modernos-notebooks-aos-professores-da-rede-municipal>. Acesso em: 06 maio 2022.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GONÇALVES, Angélica. *Diversidade e Inclusão na Educação*. Unicentro, 2017.

GOUVÊA, Tathyana. O movimento brasileiro de renovação. In: BLIKSTEIN, Paulo; CAMPOS, Flávio Rodrigues (Orgs.). *Inovações radicais na educação brasileira*. Porto Alegre: Penso, 2019.

GUEVARA, Arnoldo José Hoyos; DIB, Vitória Catarina. Da Sociedade da Informação à Sociedade do Conhecimento. In: GUEVARA, Arnoldo José Hoyos; ROSINI, Alessandro Marco. *Tecnologias emergentes: organizações e educação*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

GUIMARÃES, Ângelo; RIBEIRO, Antônio Mendes de Moura. *Introdução às Tecnologias da Informação e da Comunicação: tecnologia da informação e da comunicação*. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2012.

KOWALEWSKI, Daniele Pechuti. *Diferenças culturais na educação: discursos, desentendimentos e tensões*. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

LEMOS, André. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências profissionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 2003.

MACHADO, Marcela Rosa de Lima. *Curso online de Tecnologia*. Campinas: Papirus, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Formação Docente e Novas Tecnologias. In: IV Congresso RIBIE. *Anais...* Brasília, 1998.

MORAN, José Manuel. Ensino e Aprendizagens inovadores com Tecnologias. *Informática na Educação: teoria & prática*. Porto Alegre, v.3, n. 1, p. 137-144, 2000.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marcos. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas: Papirus, 2003.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Brasília: Cortez, 2000.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. *Tecnologias educacionais*. São Paulo: Saraiva, 2014.

NASCIMENTO, Devison Amorim do. Novas Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Religioso: Uma Proposta Metodológica via World Wide Web, na Escola de Aplicação da UFPA. *Revista Relegens Threskeia*, v. 2, n.1, 2013.

OKIDO, João Victor Nogueira. *História da tecnologia no desenvolvimento humano*. Rio de Janeiro: Autografia, 2021.

PUNGENS, Nátalia de Borba; HABOWSKI, Adilson Cristiano. CONTE, Elaine. As tecnologias digitais: uma análise das possibilidades para o ensino religioso. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v. 15, n. 1, 2020.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. *Dicionário Essencial de Comunicação*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2018.

ROCHA, Daiana Garibaldi da; OTA, Marcos Andrei; HOFFMANN, Gustavo. *Aprendizagem digital: curadoria, metodologias e ferramentas para o novo contexto educacional*. Porto Alegre: Penso, 2021.

ROCHA, Everardo Guimarães. *O que é Etnocentrismo?* São Paulo: Brasiliense, 1988.

SÁ, Arnaldo Vicente Ferreira. *Fundamentos do Ensino Religioso*. São Paulo: Egos, 2015.

SANTOS, Mônica Pereira dos. Desenvolvendo políticas e práticas inclusivas “sustentáveis”: o lado carioca de uma pesquisa internacional. In: MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia; WILLIAMS, Lucia Cavalcanti de Albuquerque (Orgs.). *Temas em Educação Especial: avanços recentes*. EDUFSCAR, 2004.

SANTOS, Pricila Kohls dos; SANTOS, Elisângela Ribas dos; OLIVEIRA, Hervaldira Barreto de Oliveira. *Educação e tecnologias*. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

SANTOS, Sheila Daniela Madeiro dos. A Educação, trabalho docente e tecnologias: percursos e tensões no processo de significação. In: D’AUERA-TARDELI, Denise; DE PAULA, Fraulein Vidigal (Orgs.). *O cotidiano da escola: as novas demandas educacionais*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SATHLER, Luciano. *A crise da escola vazia: Desigualdade escancarada, acesso aos professores, aos meios de interação, aos materiais didáticos e a segurança sanitária*. In: SIMPÓSIO ABED DE ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO BÁSICA – PLANEJAR O ENSINO HÍBRIDO PARA ESCOLAS PÚBLICAS A PARTIR DAS SOLUÇÕES EM RESPOSTA AOS DESAFIOS DA COVID-19. *Anais...2020*.

SCHNEIDER, Fernanda. Otimização do espaço escolar por meio do modelo de ensino híbrido. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. *Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

SCOTA, Brenda. *Educação do Futuro: repasse de R\$ 5 mil para profissionais do magistério*. In: Secretaria de Educação da Prefeitura de Vila Velha, 2021.

TIFFIN, John; RAJASINGHAM, Lalita. *A Universidade Virtual e Global*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *O Perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam*. Pesquisa Nacional UNESCO. São Paulo: Moderna, 2004.

VALENTE, José Armando. *A escola como geradora e gestora do conhecimento: o papel das Tecnologias de Informação e Comunicação*. In: GUEVERA, Arnaldo José de Hoyos; ROSINI, Alessandro Marco. *Tecnologias Emergentes: Organizações e Educação*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

VELIQ, Fabiano. A Juventude e a Tecnologia: um olhar filosófico. In: MELGAÇO, Paula; DIAS, Vanina Costa; SOUZA, Juliana; MOREIRA, Jacqueline (Orgs.). *Como a Tecnologia Muda o Meu Mundo: Imagens da Juventude na Era Digital*. Appris, 2017.

VIESSER, Lizete Carmen. *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso*. In: Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso, 1997.

ZALUSKI, Felipe Cavalheiro; OLIVEIRA, Tarcisio Dorn de. *Metodologias Ativas*. São Carlos: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, 2018.



ANEXOS

ANEXO I – Autorização para realizar a pesquisa

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente documento, Eu, LUZIMAR DO PRADO VIEIRA, AUTORIZO ROSELENE DE SOUZA, brasileira, divorciada, cadastrada no CPF sob nº 034.532.067-03, residente e domiciliada na rua cinco 296, Bairro Magistrado, discente do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, ES (FUV), matrícula 3056015, a utilizar, divulgar e publicar para fins acadêmicos e pesquisa científica, no todo ou parte, os dados dos questionários, relativos à pesquisa de mestrado cujo título é: “Pluralidade e diversidade na escola: um estudo sobre a importância das tecnologias de informação e comunicação no ensino religioso no bairro Vila Nova de Colares, Serra - ES”, porém preservando a minha identidade.

Serra- ES, 26/11/2022

Luzimar do Prado Vieira

ANEXO II – Autorização para realizar a pesquisa

ANEXO

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente documento, Eu ROSELENE DE SOUZA
_____, AUTORIZO ROSELENE DE SOUZA, brasileira, divorciada, cadastrada no CPF sob nº 034.532.067-03, residente e domiciliada na rua cinco 296, Bairro Magistrado, discente do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, ES (FUV), matrícula 3056015, a utilizar, divulgar e publicar para fins acadêmicos e pesquisa científica, no todo ou parte, os dados dos questionários, relativos à pesquisa de mestrado cujo título é: "Pluralidade e diversidade na escola: um estudo sobre a importância das tecnologias de informação e comunicação no ensino religioso no bairro Feu Rosa, Serra - ES", porém preservando a minha identidade.

Serra- ES, 28 / 11 / 22.

Roselene de Souza

ANEXO III – QUESTIONÁRIO

CONVITE PARA PARTICIPAR DE PESQUISA

Meu nome é Roselene de Souza, mestranda em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória.

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa para a elaboração da minha dissertação de mestrado, que tem por objetivo de investigar a importância das tecnologias de informação e comunicação no Ensino Religioso no município da Serra/ES.

A participação na pesquisa será por meio de resposta a um questionário.

O tempo médio de resposta é de 10 (dez) minutos.

Agradeço seu tempo e atenção.

QUESTIONÁRIO

1. DADOS DEMOGRÁFICOS DOS PESQUISADOS

1.1 Sexo:

() masculino

() feminino

1.2 Faixa etária:

() até 19 anos

() 20 a 30 anos

() 31 a 40 anos

() 41 a 50 anos

() acima de 50 anos

1.4 Grau de escolaridade

- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo
- Pós-graduação incompleta
- Pós-graduação completa

2. COLETA DE DADOS**2.1 Você utiliza tecnologias da informação e da comunicação para ministrar conteúdos em sala de aula?**

- sim
- não
- não sei



PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

2.2 Se a resposta da pergunta anterior foi “sim”, qual tecnologia você utiliza?

- Slides
- Computador
- Ambiente virtual
- Sites
- Outros: _____

2.3 Você percebe que o uso da tecnologia da informação e da comunicação atrai a atenção dos alunos?

- sim
- não
- não sei responder

2.4 Na sua opinião, há maior interatividade dos alunos quando:

- são utilizadas tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino
- quando é aplicado o modelo tradicional de ensino
- não faz diferença
- não sei responder

2.5 Você se sente motivado(a) a usar as TICs na sua prática pedagógica?

- sim
- não
- não sei

2.6 Você incentiva os alunos a usarem as TICs no processo de ensino e aprendizagem?

- sim
- não
- não sei responder

2.7 Quais são os recursos tecnológicos que mais chamam atenção do aluno quando utilizado na aula de Ensino Religioso?**2.8 Com relação à resposta anterior, há algum motivo específico para considerar uma determinada TIC como a mais aceita ou mais adequada no processo de ensino do Ensino Religioso?****2.9 Você se acha preparado para utilizar as TICs no processo de ensino do componente curricular de Ensino Religioso?**

- sim
- não
- não sei

2.10 Na sua opinião, de que maneira as tecnologias e seus recursos contribuem para as aulas de Ensino Religioso?



ANEXO IV – CURRÍCULO MILITANTE

Roselene de Souza

Minha vida foi sempre pautada na defesa da Educação Pública, gratuita e de qualidade para todos.

Aos 14 anos eu entrei no colégio Estadual do Espírito Santo onde fiz parte do grêmio estudantil.

Partir dos 15 anos comecei a militar na UJS (União da Juventude Socialista), entidade de jovens que andavam abraçados com o futuro e a busca da felicidade – desejos que são diariamente frustrados nessa sociedade capitalista que não tem perspectiva e só nos oferece a desilusão e a exploração.

Fui eleita para a direção da UMES (União Municipal dos Estudantes Secundaristas), entidade que representa milhares de estudantes do ensino fundamental e médio, cursos supletivos, pré-vestibulares e cursos de educação profissional níveis básico e técnico. A UMES tem como razão de ser a defesa dos interesses dos estudantes. Ensino público e gratuito de qualidade, democracia e soberania nacional são suas bandeiras permanentes. Para desenvolver a mobilização estudantil, a UMES atua em conjunto com os grêmios (entidades representativas dos estudantes de cada escola). E nessa pegada passei por vários mandatos até entrar na direção da UBES (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas) que atua em diversas frentes para canalizar as reivindicações dos estudantes brasileiros: nas ruas e nas redes; nas escolas públicas e privadas; no ensino fundamental, médio, pré-vestibular e técnico; em todas as esferas de governo e ao lado de diversos movimentos sociais do campo e da cidade.

Unidos, os secundaristas lutam por avanços na educação básica e técnica e pela expansão dos direitos para os estudantes. Defendem a soberania nacional, a democracia e o desenvolvimento sustentável do país. São a favor de toda forma de amor.

Para concluir, sempre fui uma militante dos movimentos sociais em busca de uma Educação Pública, gratuita e de qualidade. Hoje sou educadora, atuo nas escolas estaduais de ensino fundamental e médio, buscando sempre o melhor para os meus alunos, uma melhor qualidade de ensino, na perspectiva sempre de transformar.